



## **IGREJA EVANGÉLICA DA PAZ**

**1º SEMINÁRIO APOLOGÉTICO “PR. NATANAEL RINALDI”**

**NA SUBSEDE DE VICENTE DE CARVALHO**

*“Retendo a firme e fiel Palavra, que é conforme a doutrina”*

(Tito 1.9ª)

**07 E 08/07/2017 – RESUMO DAS PALESTRAS**

### **O INFERNO NA VISÃO DAS SEITAS**

PR. NATHANAEL RINALDI FILHO

### **REFUTANDO OS ENSINOS DAS TESTEMUNHAS DE JEOVÁ**

PR. ANTONIO MAXIMIANO RODRIGUES PIRES

### **A RESSURREIÇÃO DE JESUS E AS SEITAS**

MARIA CANDIDA ALVES

### **OS CINCO PILARES DA REFORMA PROTESTANTE**

DIÁC. DENIS WILLIANS DOS SANTOS

### **ECUMENISMO E SINCRETISMO NA IGREJA**

PB. WASHINGTON DOS SANTOS GONÇALVES

### **ABUSO ESPIRITUAL**

PR. EDISON MIRANDA DA SILVA

# O INFERNO NA VISÃO DAS SEITAS

Pr. Nathanael Rinaldi Filho

*“E, se a tua mão te escandalizar, corta-a; melhor é para ti entrares na vida aleijado do que, tendo duas mãos, ires para o inferno, para o fogo que nunca se apaga, onde o seu bicho não morre, e o fogo nunca se apaga. E, se o teu pé te escandalizar, corta-o; melhor é para ti entrares coxo na vida do que, tendo dois pés, seres lançado no inferno, no fogo que nunca se apaga, onde o seu bicho não morre, e o fogo nunca se apaga. E, se o teu olho te escandalizar, lança-o fora; melhor é para ti entrares no reino de Deus com um só olho do que, tendo dois olhos, seres lançado no fogo do inferno, onde o seu bicho não morre, e o fogo nunca se apaga” (Mc. 9.43-45).*

## I – PESSOAS NA BÍBLIA QUE MAIS FALARAM SOBRE O INFERNO

**JESUS, o Filho de Deus, nosso Salvador e Senhor**

Mt. 5.22 – 13.42,49-50 – 23.33 – 25.41-46.

Cristo falou mais sobre o inferno do que sobre o céu. No Sermão da Montanha (Mt. 5—7), Ele alertou seus seguidores explicitamente quanto aos perigos do inferno diversas vezes. No Sermão Profético no Monte das Oliveiras (Mt. 24—25), Cristo avisou seus seguidores repetidas vezes do julgamento por vir. E, em sua famosa história do rico e Lázaro (Lc. 16.19-31), Cristo retratou vividamente a finalidade do tormento eterno no inferno.

**DAVI, o homem segundo o coração de Deus**

Sl. 9.17 – 11.6 – 18.5 – 55.15 – 86.13 – 116.3.

**PAULO, o apóstolo dos gentios**

Rm. 9.22 - Fp. 3.19 - ITs. 5.3 - IITs. 1.7-9

**JOÃO, o discípulo amado**

Ap. 14.19 – 20.14-15.

## II – PORQUE ESSAS PESSOAS FALARAM TÃO FRANCAMENTE DO INFERNO?

**1- Porque falaram a verdade**

Mc. 12.14 - Jo. 5.24 – 8.36 -

**2- Porque eram cheios de amor pelos pecadores**

Ez. 33.11 - Mt. 23.37 – IICo. 5.11 - Fp. 3.18.

Quanto mais amamos, mais falamos do inferno. Uma pessoa que ama outra não deixará de avisá-la do perigo.

**3- Porque queriam ver-se livres da culpa do sangue**

Ez. 3.17-19 – At. 20.26.

## III – O INFERNO NA BÍBLIA

O que a Bíblia diz acerca do inferno e os vocábulos usados:

**1- *Seol*** – No Velho Testamento usualmente significa o lugar dos espíritos dos mortos (Sl. 16.10);

**2- *Hades*** – No Novo Testamento usualmente significa o lugar dos espíritos dos mortos (At. 2.27);

**Observação:** O modo de existir entre a morte física e a ressurreição final do corpo sepultado é chamado ‘estado intermediário’. No Velho Testamento esse lugar é identificado como *sheol* e no Novo Testamento como *hades*. Os dois termos dizem respeito ao reino da morte.

Os mortos justos, de Adão até à ressurreição de Cristo, ao morrerem **desciam** ao Paraíso, que naquele tempo constituía um compartimento do **sheol/hades** (cf. Gn. 37.35).

Os mortos ímpios, de Adão até o julgamento do Grande Trono Branco, também seguem para o mundo invisível em outro compartimento do **sheol/hades**, aguardando o julgamento final quando serão lançados no Lago de Fogo (cf. Nm. 16.30-33). Leia a narrativa de Lc. 16.19-31.

### **O Sheol/Hades Antes e Depois do Calvário**

Antes do Calvário, o Sheol-Hades dividia-se em duas partes distintas. A primeira parte é o lugar dos justos, chamada **Paraíso, Seio de Abraão, Lugar de Consolo** (Lc. 16.22-25). A segunda parte é a parte dos ímpios, denominada **lugar de tormento** (Lc. 16.23).

Depois do Calvário houve uma mudança dentro do mundo dos mortos. Depois da sua morte Jesus esteve três dias no coração da Terra, isto é, no Paraíso, do qual Ele falou ao bom ladrão. Nessa ocasião, Cristo aproveitou a oportunidade e *“pregou (proclamou) aos espíritos em prisão, os quais noutra tempo foram rebeldes, quando a longanimidade de Deus esperava, nos dias de Noé”* (I Pe. 3.18-20). Depois disso efetuou a grande mudança no Sheol-Hades: *“subindo ao alto levou cativo o cativo”* (Ef. 4.8), isto é, trasladou o **Paraíso** para o terceiro céu, na presença de Deus, debaixo do seu altar (Ap. 6.9), separando-o completamente das partes inferiores onde continuam os ímpios mortos. E isto foi o cumprimento cabal de sua promessa: *“as portas do inferno (hades) não prevalecerão contra a minha Igreja”* (Mt. 16.18).

**3- Tártaro** – O lugar preparado para os anjos caídos (2Pe. 2.4) – Alguns teólogos pensam que o **tártaro** corresponde ao abismo mencionado em Lc. 16.26: *“E, além disso, está posto um grande abismo entre nós e vós, de sorte que os que quisessem passar daqui para vós não poderiam, nem tampouco os de lá passar para cá”*.

**4- Geena / Lago de Fogo** – O lugar de punição eterna, depois da ressurreição do juízo final (Mt. 10.28; Mt. 25.41,46; Lc. 12.4-5).

### **5- Definições de Inferno**

- a) Fogo eterno - Mt. 25.41.
- b) Fornalha de fogo - Mt. 13.42,50.
- c) Abismo - Lc. 8.31.
- d) Cadeias de escuridão – I Pe. 2.4.
- e) Cair nas mãos de Deus – Hb. 10.31
- f) Trevas exteriores - Mt. 8.12 e 22.13
- g) Negrura das trevas – Jd. 13

### **6- Propósito do inferno**

- a) Para o diabo e seus anjos (Mt. 25.41);
- b) Para os maus (Ap. 21.8);
- c) Para os desobedientes (Ap. 2.8-9);
- d) Para os anjos caídos (I Pe. 2.4);
- e) Para a besta e os falsos profetas (Ap. 19.20);
- f) Para os adoradores da besta (Ap. 14.9);
- g) Para os que desprezam o Evangelho (Mt. 13.41-42).

### **7- A natureza do sofrimento que experimentarão os que forem para o inferno:**

- a) Corporalmente (Mt. 5.29-30);
- b) Na alma (Mt. 10.28);
- c) Graus de punição (Mt. 23.14);
- d) Situação irreversível (Lc. 16.22-31).

## **8- Surpresas para os habitantes do inferno:**

- a) Possuirão memória (Lc. 26.23-25);
- b) Clamarão por livramento (Lc. 16.24);
- c) Não poderão escapar de Deus (Sl. 139.8).

## **9- Inferno não é sepultura**

As palavras traduzidas como sepultura são *kever* (II Sm. 17.23; Is. 53.9; Jn. 2.1-2) no hebraico e *mnema* (Mc. 5.2-3; Lc. 23.53; At. 2.29) e *maemeion* (Jo. 19.41-42) no grego.

## **IV – INFERNO NÃO É ANIQUILAÇÃO**

Vejamos o clamor dos perdidos:

- 1- O tormento do rico - Lc. 16.24.
- 2- Lugar de ranger de dentes - Mt. 13.43, Mt. 13.49-50, Mt. 22.13.
- 3- No inferno há graus de castigo ou tormento – Mt. 11.22-24; Hb. 10.29.
- 4- O caso de Judas - Mt. 26.24. Seria melhor para Judas não ter nascido At. 1.25.
- 5- A eternidade do inferno. Jesus repetiu três vezes: "*o bicho não morre e o fogo não se apaga*" (Mc. 9.43-45).

## **V – A DURAÇÃO DO INFERNO É IGUAL À ETERNIDADE DE DEUS**

A eternidade de Deus é descrita em Ap. 4.9-10, 5.14 e 12.5 "*ao que vive para todo o sempre*". A mesma expressão é usada para o sofrimento dos perdidos - Ap. 14.11 e 20.10. A vida dos justos - Ap. 22.5.

## **VI – O INFERNO NÃO É**

### **1- O Inferno não é um lugar onde Satanás reina**

O inferno não é uma casa, um castelo ou uma caverna onde Satanás elabora planos para destruir a igreja, dominar o mundo e causar miséria e dor àqueles que forem mandados para lá. O diabo não ocupa nenhuma posição de autoridade no inferno. O inferno é a ruína do diabo. O inferno é a sua futura prisão eterna e lugar de julgamento (Ap. 20.10).

### **2- O Inferno não é um lugar onde os pecadores se divertem**

Há quem pense e diga: "eu prefiro me divertir no inferno com os meus amigos a ir para o céu vestir aqueles roupões brancos, junto com um monte de pessoas religiosas e reprimidas".

O inferno não é um barzinho confortável e escuro, com som de música eletrônica ensurdecidora. O inferno não é uma festa. Jesus descreveu o inferno como um lugar de "*choro e ranger de dentes*" (Mt. 13.36-43). O inferno é um obscuro, eterno e sombrio lugar de julgamento (Mt. 25.41).

### **3- O inferno não é temporário**

Existe também a crença que o inferno é temporário e não eterno. Depois que a punição pelos pecados cometidos for concluída, a pessoa será recebida no céu ou será simplesmente aniquilada. Mas as Escrituras são bem claras a respeito da natureza eterna do inferno.

- a) A perdição é eterna (II Tm. 1.9);
- b) A punição é eterna (Mt. 25.46);
- c) O fogo é eterno (Mt. 18.8).

No inferno não há um trabalho a ser realizado para diminuir a pena, nem a esperança de uma liberdade condicional.

### **5- O inferno não é um lugar exclusivo para pessoas más**

Há quem pense que o inferno é o lugar para onde vão as pessoas más. Sendo a definição de “pessoas más” aquelas que fizeram coisas piores do que nós, de acordo com a nossa perspectiva. O inferno é para Hitler, Stalin, Sadam Hussain, assassinos em série etc. e não para nós, pessoas normais, boas pessoas.

Entretanto, o apóstolo Paulo escreveu que ninguém é justo, todos viraram as costas para Deus e se tornaram inúteis (Rm. 3.9-12). Todos somos maus e merecedores da condenação eterna. Todos somos igualmente pecadores e desesperadamente necessitados da misericórdia de Deus.

## **VII – O QUE DIZEM AS SEITAS**

O principal argumento das seitas contra a existência do inferno é: **DEUS É AMOR.**

As testemunhas de Jeová e os adventistas do sétimo dia creem como os espíritas (todas as correntes do espiritismo) e as seitas orientais, que a existência do inferno é incompatível com o amor de Deus.

### **Espiritismo**

*“O inferno é, para o homem natural, uma verdadeira aberração, incompatível com a declaração bíblica de que Deus é amor (IJo 4.8). Ou Deus é perfeito, e não há penas eternas, ou há penas eternas, e Deus não é perfeito”* (Céu e Inferno, Allan Kardec, Lake Editora, 1995, pág.63).

### **Seicho-no-Ie**

*“Pergunta: Na doutrina da Seicho-No-Ie existe Satanás, diabo ou inferno? - Resposta: Satanás ou diabo e inferno não são existências verdadeiras, porque Deus não os criou. Deus é o criador de tudo”* (Fonte de Luz, nº 275, p. 39, novembro de 1992).

### **Igreja da Unificação (Rev. Moon)**

O Princípio Divino afirma: *“O objetivo final da providência divina de restauração é salvar toda a humanidade. Portanto, é a intenção de Deus abolir o inferno completamente, depois do término do período necessário para o pagamento completo de toda indenização. Se o inferno permanecesse eternamente no mundo da criação, mesmo depois da realização do propósito do bem de Deus, o resultado disso seria contradição de um Deus imperfeito”.*

### **Adventismo do Sétimo Dia**

*“Quão repugnante a todo sentimento de amor e misericórdia, e mesmo ao nosso senso de justiça, é a doutrina de que os ímpios são atormentados com fogo e enxofre num inferno eternamente a arder; que pelos pecados de uma breve vida terrestre sofrerão tortura enquanto Deus existir! Contudo esta doutrina tem sido largamente ensinada, e ainda se acha incorporada em muitos credos da cristandade”* (O Grande Conflito, Ellen G. White, Casa Publicadora Brasileira, edição de 1980, p. 540-541).

### **Testemunhas de Jeová**

A Sociedade Torre de Vigia ensina: o inferno é a sepultura; o homem quando morre experimenta aniquilação (cessa de existir conscientemente); o inferno não é um lugar de castigo eterno.

*“É mentira, difundida pelo diabo, que as almas dos iníquos sejam atormentadas num inferno ou num purgatório. Visto que a Bíblia mostra claramente que os mortos não estão cômnicos, esses ensinamentos não podem ser verdadeiros... Então o que é o “lago de fogo” mencionado no livro bíblico de Revelação? Tem significado similar ao da geena. Não significa tormento consciente, mas, antes, a morte ou destruição eterna”* (Poderá Viver para Sempre no Paraíso na Terra, p. 89-97).

## **Meninos de Deus e/ou Família do Amor**

*“Todos os homens, em todos os lugares, todos os bilhões que já viveram, finalmente serão restaurados e reconciliados! Isso não se encaixa no quadro de um Deus verdadeiramente justo e misericordioso e todo amoroso? O plano de Deus não vai ser derrotado! Ele vai remir toda a humanidade e todos os homens! Como diz a Escritura: Todos serão salvos”* (Revista Céu, Inferno e Intermédio! nº 1466).

## **Catolicismo**

A Igreja Católica Romana não ficou satisfeita com o que Cristo mencionou: dois caminhos, duas portas, dois fins (Mt. 7.13-14; 25.34-46) e ensina a existência de quatro lugares no além: céu, inferno, purgatório e limbo. Com relação ao céu e ao inferno a crença católica é bíblica, entretanto o *limbo* e o *purgatório* são criações humanas.

O *limbo* é um lugar para onde vão as pobres crianças que morrem sem batismo. Não vão para o inferno, dizem, mas ficam numa sombra eterna, sem penas, sem sofrimentos, mas também sem gozo algum.

Sobre o *purgatório* a igreja católica ensina:

*“Vão logo para o céu os que morrem depois de ter recebido a absolvição, mas antes de terem satisfeito plenamente a justiça de Deus? - Não; eles vão para o Purgatório, para ali satisfazerem à justiça de Deus e se purificarem inteiramente”* (Catecismo da Igreja Católica, resposta à pergunta 787, p. 144).

## **CONCLUSÃO**

O senso comum declara que sem o inferno não há necessidade de salvação. Sem salvação, não há necessidade de um sacrifício. Sem um sacrifício, não há necessidade de um Salvador. Por isso se esforçam as seitas para negar a existência do inferno.

Os crentes, salvos em Cristo, estão livres dos horrores do sofrimento no inferno, mediante a morte expiatória de Jesus na cruz (Rm. 5.1 e 8.1).

Aos descrentes urge tomar providência para sua salvação, aceitando a Jesus Cristo como seu único Senhor e Salvador, enquanto há tempo oportuno (II Co. 6.2).

### Nota:

Este texto é uma compilação dos seguintes estudos:

*“O Castigo Futuro”, “O Inferno É Apenas Uma Sepultura?” e “Inferno, Lugar de Descanso em Esperança?”* – Pr. Natanael Rinaldi.

*“Cinco Mitos Sobre o Inferno”,* Pr. Joe Thorn fundador da Redeemer Fellowship, St. Charles, Illinois, e professor da University Reformed Church.

*“Fatos Sobre o Estado Intermediário dos Mortos”* – [www.cacp.org.br](http://www.cacp.org.br).

## REFUTANDO OS ENSINOS DAS TESTEMUNHAS DE JEOVÁ

*Pr. Antonio Maximiano Rodrigues Pires*

A seita das Testemunhas de Jeová foi fundada por Charles Taze Russell em 1872. Ele tinha grande dificuldade de aceitar a doutrina da condenação eterna ao inferno, e em seus estudos veio a anular não apenas a punição eterna, mas também a Trindade, a deidade de Cristo e o Espírito Santo.

Russell alegava que a Bíblia só seria corretamente entendida de acordo com as suas interpretações. Era um perigoso arranjo, já que era ele quem controlava o que era escrito na revista Sentinela.

Depois da morte de Russel, em 31 outubro de 1916, Joseph Franklin Rutherford recebeu o controle da Sociedade Torre de Vigia, que era conhecida, então, como Associação Bíblica Dawn. Em 1931, ele mudou o nome da organização para "As Testemunhas de Jeová."

Depois da morte de Rutherford, controlaram a Sociedade Nathan Knorr e Frederick William Frank, como presidentes.

As TJ's têm diversos 'livros de estudos' semanais. Os membros não são obrigados a participar, mas existe um nível de expectativa que suavemente leva os convertidos a participarem. É durante estes 'livros de estudos' que a TJ é constantemente exposta aos ensinamentos anticristãos. **Uma TJ mediana, com a sua constante doutrinação pela Torre de Vigia, pode facilmente 'surrar' um cristão mediano quando este vem defender suas crenças.**

As TJ's afirmam veementemente que a doutrina da Trindade é de origem pagã e que a cristandade, com um todo, está envolvida na mentira do diabo. Concomitantemente com a anulação da Trindade, é da mesma maneira ferrenhamente combatida a deidade de Cristo, a deidade do Espírito Santo, a realidade do inferno e a punição eterna.

### REFUTANDO O LIVRO "RACIOCÍNIOS À BASE DAS ESCRITURAS" SOBRE JESUS CRISTO

Uma das publicações mais estimadas pelas TJ's é o livro "**Raciocínios à Base das Escrituras**", uma coleção de argumentos para as TJ's usarem sobre diversos temas.

Vamos nos concentrar, neste Seminário Apologético, na pessoa de Jesus Cristo, pois quando o livro aborda a divindade de Cristo, começam então uma série de argumentos facciosos para apoiar suas ideias heréticas, que veemente procuram negar a divindade de Jesus (todo este texto da publicação TJ está nas páginas 212-213).

#### I – É JESUS CRISTO NA REALIDADE DEUS?

Com base nos ensinamentos da Sociedade Torre de Vigia, pautados no livro "*Raciocínios à Base das Escrituras*", as testemunhas de Jeová responderão enfaticamente: "não". E para nos convencer de tal heresia, nos conduzirão para o evangelho de João 17 v. 3, onde lerão: "*Isto significa vida eterna: que conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e àquele que tu enviaste, Jesus Cristo*" (TNM).

Após isso, de maneira bem gentil e delicada, irão explicar o texto da seguinte maneira: "Jesus orou a seu Pai: A vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro", observe que é o próprio Jesus que está afirmando "tu que és o único Deus verdadeiro", e a Jesus Cristo, a quem enviaste. De modo bem educado e sutil lhe dirão: "Note que Jesus referiu-se, não a si mesmo, mas a seu Pai no céu como "o único Deus verdadeiro" (obra citada, página 213).

**Assim começa o "raciocínio" TJ sobre a divindade de Cristo. Lamentavelmente, a Torre de Vigia lê a Bíblia sem exegese e profundidade, só ficando na forma literal isolada dos versículos.** Mas, se não estivermos preparados, seremos conduzidos neste erro de negar a deidade de Jesus com base neste único versículo.

## **Então, como refutarmos tal raciocínio?**

O modo mais rápido para ver o engano, na interpretação das Testemunhas de Jeová do texto exposto de João 17.3, está em Efésios 4.4-6: *“Há um só corpo e um só espírito, assim como há uma só esperança a que foram chamados; <sup>5</sup> há um só Senhor, uma só fé, um só batismo; <sup>6</sup> um só Deus e Pai de todos, que é sobre todos, por meio de todos e em todos”* (TNM). **“Há um só Deus e um só Senhor”**. Usando o mesmo conceito das Tj's (que é errado), podemos propor o seguinte: Se "único Deus" exclui Jesus de ser Deus, como eles aplicam em João 17 v. 3, então "um só (único) Senhor" exclui Deus de ser Senhor, com base no texto de Efésios 4 v. 4 a 6.

Logicamente isso não é verdade, pois todos sabemos e cremos que tanto Deus Pai, ou Jeová como as Tj's aplicam, e também Jesus Cristo o Deus Filho, compartilham estas características idênticas *“Deus e Senhor”*. Ainda podemos mostrar na Bíblia que Jeová não só é chamado de Único verdadeiro Deus, mas também **“Único Salvador”**:

Isaías 43.11: *“Eu sou Jeová, e além de mim não há salvador”* (TNM);

Isaías 45.21: *“Façam a sua declaração, apresentem a sua causa. Que eles consultem uns aos outros. Quem predisse isso há muito tempo, e o declarou desde tempos passados? Não fui eu, Jeová? Não há outro Deus além de mim; um Deus justo e Salvador, não há outro além de mim”* (TNM).

Oseias 13.4: *“Mas eu sou Jeová, seu Deus, desde a terra do Egito. Você não conheceu outro Deus além de mim, e não há outro salvador, a não ser eu”* (TNM).

Judas 25: *“Ao único Deus, nosso Salvador, por meio de Jesus Cristo, nosso Senhor, seja a glória, a majestade, o poder e a autoridade desde toda a eternidade, agora e por toda a eternidade. Amém”* (TNM).

Também é chamado **“Único Rei”**:

Zacarias 14.9: *“E Jeová será Rei sobre toda a terra. Naquele dia Jeová será um só, e seu nome um só”* (TNM).

**Se João 17.3 exclui Jesus de ser "Deus Verdadeiro", então Jesus também é excluído de ser Salvador ou Rei.**

Reciprocamente, Jesus é chamado **“Único Mestre”**:

Mateus 23.8-10: *“Mas vocês não sejam chamados ‘Rabi’, pois um só é o seu Instrutor (Mestre) e todos vocês são irmãos. <sup>9</sup>Além disso, não chamem a ninguém na terra de seu pai, pois um só é o seu Pai, o celestial. <sup>10</sup>Nem sejam chamados de líderes, pois o seu Líder (mestre) é um só, o Cristo”* (TNM).

Mateus 10.24: *“O aluno não está acima do seu instrutor (mestre), nem o escravo acima do seu senhor”* (TNM).

Também é chamado **“Único Senhor”**:

João 13.13: *“Vocês me chamam de ‘Instrutor’ e ‘Senhor’, e estão certos, pois eu sou mesmo”* (TNM).

Judas 4: *“A razão é que se infiltraram entre vocês certos homens, que há muito tempo foram designados pelas Escrituras para este julgamento; eles são homens ímpios, que transformam a bondade imerecida de nosso Deus numa desculpa para conduta insolente e que se mostram falsos para com o nosso único dono e Senhor, Jesus Cristo”* (TNM).

II Pedro 2.1: *“No entanto, houve também falsos profetas entre o povo, assim como haverá falsos instrutores entre vocês. Esses introduzirão sutilmente seitas destrutivas e negarão até mesmo o dono (Senhor) que os comprou, trazendo sobre si mesmos uma destruição rápida”* (TNM).

**Portanto, se João 17.3 exclui Jesus de ser "Deus Verdadeiro", então o Pai (Jeová) também é excluído de ser nosso Mestre ou Senhor.**



Ainda uma segunda maneira de refutar as TJ's em João 17.3 é usando o mesmo modo deles. Vejamos:

Eles afirmam que o texto de João 17.3, ou seja, a Bíblia afirma que só Jeová é o único Deus, desta forma Jesus não pode ser Deus.

Muito bem. Partindo deste conceito (errado), então podemos perguntar-lhes o seguinte: **Se a Bíblia disser que Jesus é o único Deus, então Jeová não pode ser Deus?** Se forem TJ's honestas e realmente convictas do texto exposto terão de dizer que "sim".

Desta forma, peça para uma TJ abrir a Bíblia na carta de Judas, versículo 4: *"A razão é que se infiltraram entre vocês certos homens, que há muito tempo foram designados pelas Escrituras para este julgamento; eles são homens ímpios, que transformam a bondade imerecida de nosso Deus numa desculpa para conduta insolente, e que se mostram falsos para com o nosso único dono e Senhor, Jesus Cristo"*, texto que, mesmo na TNM, deixa claro que a referência a "Único Senhor" é Jesus, então Jeová não é Senhor.

Ainda podemos prosseguir para João 5.20: *"E sabemos que o Filho de Deus veio e nos deu entendimento, para podermos obter conhecimento daquele que é verdadeiro. E nós estamos em união com aquele que é verdadeiro, por meio do seu Filho, Jesus Cristo. Esse é o verdadeiro Deus e a vida eterna"*. Da mesma forma este texto deixa claro que Jesus é o Deus verdadeiro. Então seria Jeová um deus falso?

Ou ainda 1 Timóteo 5.14-16: *"Que guardes este mandamento sem mácula e repreensão, até à aparição de nosso Senhor Jesus Cristo; <sup>15a</sup> a qual a seu tempo mostrará o bem-aventurado, e único poderoso Senhor, Rei dos reis e Senhor dos senhores; <sup>16a</sup> aquele que tem, ele só, a imortalidade, e habita na luz inacessível; a quem nenhum dos homens viu nem pode ver, ao qual seja honra e poder sempiterno. Amém"* (TNM).

### **Outro texto muito usado por TJ's para negar a Deidade de Jesus é**

João 20.17: *"Jesus lhe disse: "Pare de me segurar, porque ainda não subi para o Pai. Mas vá aos meus irmãos e diga-lhes: 'Eu vou subir para o meu Pai e Pai de vocês, para o meu Deus e Deus de vocês'"* (TNM).

### **Portanto, alegam as TJ's o seguinte**

Que, para o ressuscitado Jesus, o Pai era Deus, assim como o Pai era Deus para Maria Madalena, e ainda que próprio Jesus afirma isso quando fala "o meu Deus e Deus de vocês".

As TJ's, ironicamente, alegam ainda que acham interessante que não encontramos nenhuma vez nas Escrituras o Pai dirigindo-se ao Filho como "meu Deus" (obra citada, página 213).

### **O que fazer diante desta exposição?**

Muito bem, vamos convidar a TJ a ler Êxodo 4.16: **"Ele falará por você ao povo; ele será seu porta-voz, e você lhe servirá de Deus"** (TNM). O texto da TNM diz que Moisés "servirá de Deus" para seu irmão Aarão. Mesmo Moisés servindo como Deus a Aarão, não mudou o fato que ambos eram iguais em sua humanidade. Da mesma maneira, o Pai e o Filho podem ser iguais em Divindade, com o Pai servindo como Cabeça ou Deus servindo ao Filho.

**Agora, com relação a nunca o Pai dirigir-se ao Filho como "Meu Deus", podemos por em dúvida se realmente as TJ's leem a Bíblia ou apenas anunciam os ensinamentos da STV.** Leiamos:

Hebreus 1.8-9: *"Mas a respeito do Filho ele diz: "Deus é o seu trono para todo o sempre, e o cetro do seu Reino é o cetro da retidão. <sup>9</sup>O senhor amou a justiça e odiou o que é contra a lei. É por isso que Deus, o seu Deus, o ungiu com óleo de alegria mais do que aos seus companheiros"* (TNM).

Este texto da TNM é uma ofensa à sensatez. Vamos comparar o mesmo texto nas traduções Almeida:

Hebreus 1.8-9: *“Mas, do Filho, diz: Ó Deus, o teu trono subsiste pelos séculos dos séculos; cetro de equidade é o cetro do teu reino. <sup>9</sup>Amaste a justiça e odiaste a iniquidade; por isso Deus, o teu Deus, te ungiu com óleo de alegria mais do que a teus companheiros”.*

A alegação das Tj's, interpretando a TNM, é que Deus (Jeová) não está falando de Jesus como “O Deus” ou uma interjeição de “Ó Deus”, e sim falando de si mesmo. Ora, isso é um absurdo, pois se lermos o versículo com atenção, leremos no início do versículo 8, mesmo na TNM, o seguinte: *“Mas a respeito do Filho ele diz”*, onde fica bem claro que Deus está fazendo referências ao Filho e o chama de Deus. Essa interpretação é ratificada quando lemos (TNM): *“Deus é o seu trono para todo o sempre”*, se Deus Pai estivesse fazendo referência a si mesmo falaria: *“O meu trono é para todo o sempre”* não falaria *“Deus é o seu trono”*.

A interpretação correta nos mostra que o Pai chama o Filho de "Senhor". Se o Pai pode chamar o Filho de "Senhor", sem perder o estado de ser o próprio Senhor, o Filho também pode chamar o Pai de "Deus" sem perder o estado de ser o próprio Deus.

### **Com relação a não haver na Bíblia citação identificando Jesus como Deus**

Tomé chamou Jesus de Deus em João 20.28: *“Em resposta Tomé lhe disse: Meu Senhor e meu Deus!”* Tomé disse a ele: *“Meu Senhor e meu Deus”* (TNM). Assim, Jesus também é chamado "meu Deus". Mesmo se não pudermos entender completamente a relação de Cristo com o Pai, podemos entender o bastante para saber que estamos na mesma relação com Cristo que Tomé estava, e podemos chamá-lo também de nosso Deus.

## **II – PARA AS TESTEMUNHAS DE JEOVÁ JESUS É APENAS O FILHO DE DEUS, MAS NÃO É DEUS**

Se perguntarmos a uma Tj: **Quem é Jesus?**

Ela responderá: **Jesus é o filho de Deus (Jeová).**

Se insistirmos e perguntarmos: **Jesus Cristo é Deus?**

Mais uma vez elas responderão: **não, Jesus não é Deus!**

Muito bem, não chegamos a um consenso, visto haver uma discordância entre nós e as Tj's. Nós cremos que Jesus é Deus, mas as Tj's não. Temos então um problema para continuar um diálogo, pois para haver um diálogo neste sentido há necessidade de estabelecermos um ponto de concordância em comum.

### **Como estabelecer esse ponto de concordância em comum?**

**Podemos propor o seguinte:** Está bem claro que temos pontos de vista diferentes quanto a relação da deidade ou não de Jesus, mas eu posso lhe fazer uma pergunta? Cremos que a resposta da Tj. Será sim!

**Jesus Cristo, durante o seu ministério na Terra, ou em qualquer tempo, mentiu?** Logicamente que a resposta da Tj será **“não”!**

Podemos enfatizar, então, que tanto nós, como vocês Tj's, cremos que Jesus sempre falou a verdade, desta forma estabelecemos um ponto de concordância em comum.

Muito bem, diante disto, podemos pedir à Tj que leia o texto da TNM de João 8.58: *“Jesus lhes disse: “Digo-lhes com toda a certeza: Antes de Abraão vir à existência, eu já existia”* (TNM versão 2015) e João 8.58 da TNM versão de 1986: *“Jesus disse-lhes: “Digo-vos em toda a verdade: Antes de Abraão vir à existência, eu tenho sido”* e ainda João 8.58 tradução Almeida: *“Disse-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que antes que Abraão existisse, Eu Sou”.*

Podemos observar o quanto tendenciosas são estas traduções da TNM. **Na versão de 1986 “Eu tenho sido” e na versão 2015 “Eu já existia”**, com a finalidade da STV negar a ligação das palavras de Jesus em João 8.58 com Êxodo 3.14: *“E disse Deus a Moisés: EU SOU O QUE SOU. Disse mais:*

*Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós*". Pois é **Jesus que está afirmando aos judeus daquela época que Ele era o "Eu Sou" que falou com Moisés em Êxodo 3.14. Portanto Jesus estava afirmando que Ele era Deus.**

### **O que as TJ's respondem a esta exposição?**

Quando este texto de João 8.58 é exposto, as TJ's alegam que a tradução correta é a deles: *"Eu já existia"* ou *"Eu tenho sido"*, com a nítida intenção de negar a relação com Êxodo 3.14.

Muito bem, então vejamos o texto traduzido do grego EGO=EU – EIMI=SOU. Podemos apontar a eles que a sua própria TNM aceita essa tradução de "EGO EIMI" para "EU SOU" basta conferirmos na TNM:

João 10.7: *"Por isso, Jesus disse de novo: "Digo-lhes com toda a certeza: **(EGO EIMI) "Eu sou" a porta das ovelhas**".*

João 10.9 *"**(EGO EIMI) Eu sou a porta. Quem entrar por mim será salvo; entrará e sairá, e achará pastagem**".*

João 10.11 *"**(EGO EIMI) Eu sou o bom pastor; o bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas**".*

Através desses textos, onde sempre "EGO EIMI" é traduzido para "EU SOU", fica bem claro QUE SOMENTE EM JOÃO 8.58, com intenção de negar a afirmativa de Jesus, a tradução é alterada.

Desta forma, podemos lembrá-los que, como no início concluímos de igual modo que Jesus nunca mentiu, então Jesus estava dizendo que era, e é, Deus. Caso ainda assim as TJ's questionem, quem deve elucidar as dúvidas é a Bíblia. Basta lermos João 8.59: *"Assim, apanharam pedras para atirar nele, mas Jesus se escondeu e saiu do templo"* (TNM).

João 8.59 *"Então pegaram em pedras para lhe atirarem; mas Jesus ocultou-se, e saiu do templo, passando pelo meio deles, e assim se retirou"* (versão Almeida).

### **E perguntarmos: Por que os judeus quiseram apedrejar Jesus?**

A resposta tem de ser: porque na concepção dos judeus, Jesus blasfemava dizendo que era Deus. Levítico 24.16: *"E aquele que blasfemar o nome do Senhor, certamente morrerá; toda a congregação certamente o apedrejará; assim o estrangeiro como o natural, blasfemando o nome do Senhor, será morto"*.

Agora observem os absurdos das traduções das TJ's com o texto de Êxodo:

TNM de Êxodo 3.14: *"Deus disse então a Moisés: "Eu Me Tornarei O Que Eu Decidir Me Tornar". E acrescentou: "Isto é o que você deve dizer aos israelitas: "Eu Me Tornarei" me enviou a vocês"*.

Isto é mais uma insana tentativa de negar a relação de um texto com outro, porém a própria Bíblia de Estudo das Testemunhas de Jeová prova que Jesus estava declarando ser o EU SOU. Sua grande edição da Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas com Referências, de 1984, tem uma nota de rodapé em Êxodo 3.14, admitindo que o hebraico seria traduzido em grego como "Ego eimi" = "EU SOU". E a sua Tradução Interlinear do Reino das Escrituras Gregas de 1985 (Kingdom Interlinear Translation of the Greek Scriptures) revela que as palavras de Jesus em João 8.58 são as mesmas: "ego eimi" (nota de rodapé), "eu sou" (texto interlinear).

Na Bíblia não há registros de Jesus dizendo, palavra por palavra: "Eu sou Deus". Entretanto, isto não significa que Ele não tenha afirmado ser Deus. Como exemplo, tome as palavras de Jesus em **João 10.30: "Eu e o Pai somos um"**. Em um primeiro olhar, isto pode não parecer uma afirmação de Jesus ser Deus. Entretanto, perceba a reação dos judeus à Sua afirmação: **"Os judeus responderam, dizendo-lhe: Não te apedrejamos por alguma obra boa, mas pela blasfêmia; porque, sendo tu homem, te fazes Deus a ti mesmo"** (João 10.33). Os judeus compreenderam a afirmação de Jesus como uma declaração de ser Deus. Nos versículos seguintes, Jesus não corrige os judeus dizendo: "Eu não afirmei ser Deus". Isto indica que Jesus realmente estava dizendo que era Deus ao declarar: *"Eu e o Pai somos um"* (João 10.30). João 8.58 nos dá outro exemplo: *"Disse-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que antes que Abraão existisse, eu sou"*. Mais uma

vez, em resposta, os judeus tomaram pedras em uma tentativa de apedrejar Jesus (João 8.59). Por que os judeus iriam querer apedrejar Jesus se Ele não tivesse dito algo que criam ser uma blasfêmia, ou seja, uma afirmação de ser Deus?

### III - TRANSFUSÃO DE SANGUE É PROIBIDA PELA STV

Comumente as Tj's utilizam-se dos textos de Atos 15.20: *“Mas escrever-lhes que se abstenham das contaminações dos ídolos, da fornicação, do que é sufocado e do sangue”* e Atos 15.29: *“Que vos abstenhais das coisas sacrificadas aos ídolos, e do sangue, e da carne sufocada, e da fornicação, das quais coisas bem fazeis se vos guardardes. Bem vos vá”*, cujos versículos são utilizados pelas Testemunhas de Jeová, quando declaram que a transfusão de sangue é bíblicamente proibida, e que a sua utilização implica em aniquilamento, ou seja elimina qualquer possibilidade de ressurreição.

#### **Refutação Apologética:**

Por algum tempo, as Tj's interpretavam esse texto como uma violação do pacto que Deus havia feito com Noé, e incluíam a vacinação, que também consideravam uma violação do pacto, baseando tal ideia em Gênesis 9.1-17. Posteriormente abandonaram essa ideia (vacinação, conforme consta na Revista Sentinela de dezembro de 1952 em inglês).

Mais tarde passaram a proibir o transplante de órgãos, com a argumentação que o transplante de órgãos equivalia a uma transfusão de sangue, e como justificativa indagavam: Deus permitiu que humanos comessem carne animal. Será que isso incluía comer carne humana? Logicamente que não, isso seria canibalismo. Segundo a STV (Sociedade Torre de Vigia), a transfusão de sangue é o mesmo que alimentação, logo, na transfusão o paciente estaria sendo alimentado nutricionalmente com sangue, argumento este completamente irracional.

#### **Vejam um exemplo prático, para melhor entendimento:**

Dois pacientes chegam a um hospital, um deles totalmente desnutrido, o outro acidentado com grande perda de sangue. Perguntamos: O desnutrido poderia ser alimentado com sangue? O acidentado receberia uma transfusão de alimentos? Logicamente que não. Isso nos mostra que a transfusão intravenosa não é o mesmo que ingestão via oral, como querem nos convencer as Tj's. O sangue, através do sistema circulatório, leva a todos os órgãos do corpo humano oxigênio e nutrientes vitais e indispensáveis à vida, mas não pode substituir os alimentos ingeridos e digeridos pelo nosso processo digestivo natural.

**A STV, de uma forma sutil, passou a permitir o uso de algumas substâncias contidas no sangue, classificando-as de “maiores” e “menores”** (Revista Despertai, 22 de outubro de 1990):

**Proibido – Plasma** – O plasma constitui 55% do sangue, evidentemente foi classificado nas substâncias maiores, proibidas. **Mas do que é composto o plasma?** Vejamos: 92% água, os outros 8% são Albumina, Globulina, Fibrinogênio e fatores de coagulação, estes 8% são exatamente o que é permitido pela STV para uso por seus membros. Veja o absurdo: como um todo, o plasma é proibido, mas os seus principais componentes são permitidos, desde que sejam introduzidos no corpo separadamente.

Os **Leucócitos** também são proibidos, porém a STV ao autorizar o transplante de órgãos, ignora que o paciente quando transplantado pode receber muito mais leucócitos (glóbulos brancos) do que em uma transfusão sanguínea, ou também que no leite materno, nos primeiros meses de amamentação, cada litro de leite contém cerca de 50 mil leucócitos por mililitro cúbico. **Estaria a mãe adepta dos Tj's, ao amamentar, contrariando a STV?**

Outra contradição por parte da STV é utilizar a Lei de Moisés (Deuteronômio 12.16 – *“Tão-somente o sangue não comereis; sobre a terra o derramareis como água”*) como fundamento para proibir a reposição de sangue, usando o texto como base, afirmando que todo o sangue

deve ser derramado no chão, desta forma proíbe o armazenamento de sangue. **Ou seja, as TJ's não praticam a doação de sangue.**

#### **Observe as contradições da STV:**

**Albumina** - permitido pela STV, componente usado principalmente em casos de queimaduras e hemorragias. Uma pessoa com uma queimadura de terceiro grau (30% a 50%) necessita de 600 gramas de albumina. **São necessários entre 10 a 15 litros de sangue para produzir esta quantidade de albumina.** Se uma TJ sofrer uma queimadura, poderá receber albumina.

Ainda os demais componentes: **Imunoglobina** - usada na produção de vacinas necessárias, quando em viagem para o exterior e alguns estados nacionais. As vacinas que são permitidas pela STV aos seus membros, onde **são necessários até 3 litros de sangue para sua obtenção, e também componentes utilizados em hemofílicos (hemodiálise)**, derivados do sangue que também são permitidos às TJ's pela STV.

Todos esses recursos são obtidos através do sangue armazenado de pessoas que, por amor ao próximo, fazem doação de sangue junto aos Bancos de Sangue. Embora as TJ's não façam doação de sangue, amparados pela STV usufruem deste sangue que é armazenado, sendo que a própria STV, de uma forma confusa e contraditória, proíbe esse armazenamento através da doação.

### **IV –TESTEMUNHAS DE JEOVÁ AFIRMAM QUE JESUS É MIGUEL**

Mateus 1.23: *“Eis que a virgem conceberá, e dará à luz um filho, e chama-lo-ão pelo nome de Emanuel, que traduzindo é Deus conosco”.*

Tradução TNM: *“Eis que a virgem ficará grávida e dará a luz um filho, e dar-lhe-ão o nome de Emanuel, que traduzido que dizer conosco está Deus”.*

TJ's afirmam que Jesus foi criado por Jeová, mas como um dos principais anjos, Miguel, e que o fato de Jesus ser chamado de Emanuel significa apenas que Deus estava presente entre eles.

Desta forma, afirmam em seu livro “Raciocínios à Base das Escrituras”, na página 219: **“Portanto, a evidência afirma que o filho de Deus, antes de vir a terra, era conhecido como Miguel, e também é conhecido por esse nome desde que retornou ao céu, onde reside como o Glorificado Filho espiritual de Deus”.**

#### **Refutação Apologética:**

**Em primeiro lugar, as TJ's não consideram o contexto bíblico**, pois nas Escrituras Jesus é identificado como aquele que é o *“Resplendor da Glória”* e *“a expressa imagem da sua pessoa”*, conforme Hebreus 1.3-6: *“O qual, sendo resplendor da sua glória, e a expressa imagem da sua pessoa, e sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, havendo feito por si mesmo a purificação dos nossos pecados, assentou-se à destra da majestade nas alturas; feito tanto mais excelente do que anjos, quanto herdou mais excelente nome do que eles. Porque, a qual dos anjos disse: Tu és meu filho, hoje te gerei? E outra vez: Eu lhe serei por Pai, e ele me será por Filho? E quando outra vez introduz no mundo o primogênito diz: E todos os anjos de Deus o adorem”.*

É portanto heresia aceitar Jesus como o Arcanjo Miguel. Em nenhuma parte da Bíblia encontramos respaldo para tal afirmação. Comumente as TJ's costumam citar I Tessalonicenses 4.16: *“Porque o mesmo Senhor descera do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus”.* Ora, este versículo afirma que Jesus descera, e com ele o acompanhará uma voz de arcanjo, e também não diz que o arcanjo é Miguel.

A Bíblia fala em Daniel 10.13: *“Mas o príncipe do reino da Pérsia me resistiu vinte e um dias, e eis que Miguel, um dos primeiros príncipes, veio para ajudar-me, e eu fiquei ali com os reis da Pérsia”.* Fala que Miguel é um dos primeiros príncipes, se ele fosse Jesus entenderíamos haver outros, haja visto ser Miguel o primeiro e não único, então haveria outros Cristos. Porém, em primeiro

lugar, Jesus é diferente de Miguel, ele é único, e não compartilha a sua glória com ninguém, seguem alguns textos bíblicos que comprovam:

I Coríntios 8.5-6: *“Porque, ainda que haja também alguns que se chamem deuses, quer no céu quer na terra (como há muitos deuses e muitos senhores), todavia para nós há um só Deus, o Pai, de quem é tudo e para quem nós vivemos; e um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual são todas as coisas, e nós por ele”*.

I Timóteo 2.5: *“Porque há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem”*.

João 6.14: *“Vendo, pois, aqueles homens o milagre que Jesus tinha feito, diziam: Este é verdadeiramente o profeta que devia vir ao mundo”*.

**Em segundo lugar, nenhum anjo recebe adoração de homens, mas todos os homens devem adorar a Jesus**

Mateus 8.2: *“E eis que veio um leproso, e o adorou, dizendo: Senhor, se quiseres, podes tornar-me limpo”*.

Mateus 9.18: *“Dizendo-lhes ele estas coisas, eis que chegou um chefe, e o adorou, dizendo: Minha filha faleceu agora mesmo; mas vem, impõe-lhe a tua mão, e ela viverá”*.

Mateus 14.33: *“Então aproximaram-se os que estavam no barco, e adoraram-no, dizendo: És verdadeiramente o Filho de Deus”*.

Mateus 20.20: *“Então se aproximou dele a mãe dos filhos de Zebedeu, com seus filhos, adorando-o, e fazendo-lhe um pedido”*.

Mateus 28.16-17: *“E os onze discípulos partiram para a Galileia, para o monte que Jesus lhes tinha designado. E, quando o viram, o adoraram; mas alguns duvidaram”*.

**Em terceiro lugar, Jesus recebe adoração de todos os anjos, o que significa que Miguel o adora.**

Hebreus 1.6: *“E outra vez, quando introduz no mundo o primogênito, diz: E todos os anjos de Deus o adorem”*.

Apocalipse 5.14: *“E os quatro animais diziam: Amém. E os vinte e quatro anciãos prostraram-se, e adoraram ao que vive para todo o sempre”*.

**Portanto, Jesus não é o arcanjo Miguel!**

# A RESSURREIÇÃO DE JESUS E AS SEITAS

*Maria Candida Alves*

*“E, se Cristo não ressuscitou, logo é vã a nossa pregação, e também é vã a vossa fé. E assim somos também considerados como falsas testemunhas de Deus, pois testificamos de Deus, que ressuscitou a Cristo, ao qual, porém, não ressuscitou, se, na verdade, os mortos não ressuscitam. Porque, se os mortos não ressuscitam, também Cristo não ressuscitou. E, se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé, e ainda permaneceis nos vossos pecados”*  
(I Co. 15.14-17).

## INTRODUÇÃO

### **Etimologia da Palavra Ressurreição**

No texto acima (I Coríntios 15) o verbo ressuscitar foi traduzido da palavra grega

**egueirô = levantar**

Em outros textos bíblicos usou-se *“anastasis”* (do grego) para indicar levantar dos mortos, palavra que vem de dois vocábulos: *ana* = acima, para cima e *histemi* = colocar em pé.

**Ressurreição = "levantar dentre os mortos"**

## I – POR QUE AS SEITAS NEGAM A RESSURREIÇÃO CORPORAL DE JESUS?

A ressurreição corporal de Jesus é a prova principal de que Jesus era quem afirmava ser

**DEUS EM FORMA HUMANA**

*“Declarado Filho de Deus em poder, segundo o Espírito de santificação, pela ressurreição dos mortos, Jesus Cristo, nosso Senhor”* (Rm. 1.4).

A ressurreição de Cristo em um corpo físico glorificado é de tamanha importância para a fé cristã, que o Novo Testamento insiste que ninguém pode ser salvo sem ela:

*“O qual por nossos pecados foi entregue, e ressuscitou para nossa justificação”*  
(Rm. 4.25 e 10.9; I Co. 15.1-17).

*“De acordo com todos os critérios, a ressurreição é a mais radical das doutrinas cristãs. Jamais se falou de um outro personagem histórico que Deus tenha ressuscitado”* – Pr. Natanael Rinaldi.

## II – O QUE AS SEITAS ENSINAM SOBRE A RESSURREIÇÃO CORPORAL DE JESUS?

### **AS TESTEMUNHAS DE JEOVÁ**

As Testemunhas de Jeová são os saduceus modernos. Os saduceus negavam a ressurreição dos mortos (Atos 23.8).

*“Então que aconteceu ao corpo carnal de Jesus? – perguntam as Testemunhas de Jeová – Não encontraram os discípulos o seu túmulo vazio? Sim, porque Deus removeu o corpo de Jesus”* (Poderá Viver para Sempre no Paraíso na Terra, p. 144/8).

E continuam com sua negação à ressurreição corporal de Jesus, dizendo:

*“Mas, visto que foi possível o apóstolo Tomé por sua mão no orifício no lado de Jesus, não mostra isso que Jesus foi ressuscitado no mesmo corpo que foi pregado na **estaca**? Não, pois Jesus simplesmente se materializou, ou assumiu um corpo carnal... A fim de convencer Tomé quanto a quem Ele era, Ele usou um corpo com marcas de ferimento”* (Idem, p. 144).

Esse ensino das TJ's sugere que a ressurreição do Senhor foi uma farsa. Dizem claramente que Jesus forjou *‘um corpo com marcas de ferimento’*. Note-se a palavra *‘estaca’* no lugar de *‘cruz’*.

## O ISLAMISMO

*“O islamismo é a mais anti-cristã de todas as religiões em tudo e em todos os aspectos, é o maior inimigo da cruz de Cristo” – Pr. Esequias Soares.*

O Jesus mencionado no Alcorão é um mero mensageiro. Não é reconhecido como Deus, nem como Filho de Deus, nem como Salvador, nem morreu por nossos pecados, nem ressuscitou:

*“Ó adeptos do Livro, não exagereis na vossa religião e não digais de Deus senão a verdade. O Messias, Jesus, filho de Maria, foi tão somente um mensageiro de Deus e Seu Verbo, com o qual Ele agraciou Maria por intermédio do Seu Espírito Santo. Crede, pois, em Alá e em Seus mensageiros e não digais: Trindade! Abstende-vos disso, que será melhor para vós; sabeis que Alá é Uno. Glorificado seja! Longe está a hipótese de ter tido um filho” (Alcorão, 4.171).*

A teologia islâmica ensina que a humanidade nada tem a ver com o pecado de Adão. Todo homem nasce bom, quando peca pede perdão e Alá perdoa, logo não havia necessidade de Jesus morrer na cruz. A Trindade ensinada no Alcorão é formada por Alá, Jesus e Maria.

As tradições muçulmanas oferecem inúmeras explicações para o que aconteceu no dia da crucificação. As três mais populares são:

- Jesus estava escondido, enquanto um dos seus seguidores morreu em seu lugar;
- Allah fez Judas Iscariotes parecer-se com Jesus e tomar o seu lugar;
- Simão, de Cirene, substituiu Jesus antes da crucificação.

*“E por dizerem: Matamos o Messias, Jesus, filho de Maria, o Mensageiro de Deus, embora não sendo, na realidade, certo que o mataram, nem o crucificaram, sendo que isso lhes foi simulado... o fato é que não o mataram” (Alcorão 4.157).*

O Alcorão contém trechos retirados de dois evangelhos espúrios (Evangelho de Tomé e Evangelho de Barnabé). O nascimento e a infância de Jesus, contidos na Sura 19, são relatos extraídos do Evangelho de Tomé. O ensino islâmico sobre a farsa da morte de Jesus foi retirado do Evangelho de Barnabé.

## A IGREJA DA UNIFICAÇÃO DO REV MOON

O livro *Teologia da Unificação* declara:

*“Muitos estudiosos do Novo Testamento consideram lenda o sepulcro vazio” (p. 205).*

O Rev. Moon lança uma segunda hipótese para negar a ressurreição corporal de Jesus, semelhante à da tradição islâmica:

*“O sepulcro encontrava-se vazio, porque os discípulos removeram o corpo secretamente, antes que as mulheres chegassem. Ou então, o jardineiro o retirou, porque temia que a sepultura de um profeta polêmico atraísse muitos visitantes, que destruiriam suas hortaliças. Outra possibilidade é que José de Arimatéia tenha reconsiderado sua opinião, quanto a ter o cadáver de um criminoso e condenado no sepulcro de sua família, e desse modo transferiu o corpo sem notificar aos discípulos. É ainda possível que o sepulcro tivesse sido violado e pilhado pelos ladrões de sepultura, que eram muitos naquela época. Talvez Jesus fora retirado da cruz antes da morte. Assim, ele apenas parecia ser crucificado, ou alguém tomou seu lugar na cruz, por exemplo Simão de Cirene. Essa é uma visão antiga, e disseminada na Arábia” (obra citada, p. 207).*

O Rev. Moon pretende negar, com vários artifícios, a ressurreição de Jesus, para justificar sua posição de ‘Senhor do Segundo Advento’, que veio para estabelecer a família ideal sobre a terra, ao lado da esposa Hak Ja Kan, intitulada esposa do Cordeiro de Apocalipse 19.7.



## O ESPIRITISMO

Os espíritas negam com veemência a ressurreição corporal do Senhor. Afirmam que o corpo que apareceu aos discípulos era fluídico, e o destino do corpo carnal, que morreu na cruz, até hoje é um problema sem solução, porque os espíritos ainda não quiseram esclarecer, e o que se diz sobre o assunto são opiniões pessoais. Consideram a possibilidade de ter ocorrido um “rpto clandestino” ou “o duplo fenômeno mediúnico de transporte e invisibilidade”:

*"Depois do suplício de Jesus, o seu corpo lá inerte e sem vida foi sepultado, como os corpos comuns, e todos puderam vê-lo e tocá-lo. Depois da ressurreição, quando quis deixar a Terra, não tornou a morrer; seu corpo elevou-se apagou-se e desapareceu, sem deixar vestígio algum - prova evidente de que morrera na cruz. Jesus teve, pois, como toda a gente, um corpo carnal e um corpo fluídico" (A Gênese, Allan Kardec, cap. XV "Milagres dos Evangelhos", p. 301, em 06/06/2017 - [http://www.febnet.org.br/wp-content/uploads/2012/07/A-genese\\_Noleto.pdf](http://www.febnet.org.br/wp-content/uploads/2012/07/A-genese_Noleto.pdf)).*

*"Em que se transformou o corpo carnal [de Jesus]? É um problema cuja solução não se pode deduzir, até nova ordem, senão por hipóteses, em falta de elementos suficientes para se firmar uma convicção. Essa solução, aliás, é de importância secundária e nada acrescentaria aos méritos do Cristo, nem aos fatos que atestam, de maneira muito mais peremptória, sua superioridade e sua missão divina. Não pode, pois, haver sobre a maneira pela qual se operou esse desaparecimento, senão opiniões pessoais, que só teriam valor se fossem sancionadas por uma lógica rigorosa e pelo ensino geral dos Espíritos. Ora, até o presente, nenhuma das que foram formuladas recebeu a sanção do duplo controle. Se os Espíritos ainda não decidiram a questão pela unanimidade de seus ensinamentos, é sem dúvida porque o momento de resolvê-la ainda não chegou, ou por faltarem conhecimentos sem o auxílio dos quais a questão possa ser resolvida por si mesma. Enquanto se espera, e se afastamos a suposição de um rpto clandestino, podemos encontrar, por analogia, uma explicação provável na teoria do duplo fenômeno dos transportes e da invisibilidade" (Idem, p. 302).*

## AS SEITAS ORIENTAIS E O MOVIMENTO DA NOVA ERA

As principais e mais conhecidas seitas orientais são o Movimento Hare Krishna, a Meditação Transcendental, a Seicho-No-Ie e a Igreja Messiânica Mundial. A base teológica de todas elas foi retirada das escrituras do Hinduísmo e do Budismo. São todas reencarnacionistas. Não aceitam a existência do pecado e a necessidade de um Salvador. Pensam da mesma maneira todos os segmentos ligados ao Movimento da Nova Era, que ensina o panteísmo e a deificação do homem. Não se ocupam da morte e ressurreição do Senhor Jesus Cristo, que para eles não tem nenhuma importância.

Registramos aqui o pensamento de um de seus gurus, Bhagwan Shree Rajneesh, que se faz chamar *Bhagwar* (deus em sânscrito), cujo nome verdadeiro é Rajneesh Chandra Mohan, que assim se manifestou a respeito de Jesus Cristo e dos cristãos:

*"Para ser franco, Jesus é um caso mental... É um fanático. Tem o mesmo tipo de mente de Adolf Hitler. É um fascista. Ele crê que só aqueles que o seguem vão ser salvos. E os tontos seguem crendo que serão salvos se seguem a Jesus" (citado pelo Pr. Esequias Soares, *Seitas e Modismos*, p. 263).*

## OS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

Apesar de haver no adventismo doutrinas conflitantes com o sacrifício vicário do Salvador (por exemplo: o bode emissário da expiação era Satanás; Jesus era o arcanjo Miguel; Jesus tinha uma

natureza humana pecaminosa etc.), os adventistas dizem crer na ressurreição do Senhor Jesus Cristo:

*“A ressurreição de Cristo é a própria cidadela da fé cristã. Esta é a doutrina que subverteu o mundo no primeiro século, que ergueu o cristianismo acima do judaísmo e das religiões pagãs do mundo mediterrâneo. Assim sendo, dela depende praticamente tudo aquilo que é vital e singular no Evangelho do Senhor Jesus Cristo: “Se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé” (I Cor. 15:17)... Embora o sacrifício expiatório de Cristo fosse suficiente e completo, sem a ressurreição não poderíamos ter a certeza de que Cristo havia concluído vitoriosamente Sua divina missão na Terra. O fato de haver Cristo ressuscitado, confirma a realidade da vida após a sepultura, e demonstra a confiabilidade das promessas de vida eterna nEle, feitas por Deus” (Nisto Cremos, 1ª edição, 1989, Casa Publicadora Brasileira, p. 164-165).*

## OS MÓRMONS

Os mórmons também dizem crer na ressurreição de Jesus Cristo, mas acrescentam à narrativa bíblica uma informação adicional, relacionada à lenda mórmon da existência de judeus na América no tempo de Jesus:

*“No terceiro dia, um domingo, ele retornou ao corpo e o levantou de novo. Foi o primeiro a sobrepujar a morte. A profecia que dizia que “era preciso que ressuscitasse dos mortos” cumpriu-se (João 20.9). Logo após a ressurreição, o Salvador apareceu aos nefitas e abençoou-os. Essa tocante narrativa encontra-se em 3 Néfi 11 a 28” (Princípios do Evangelho da ISUD, edição em português de 1997, p. 68).*

Nota: Segundo a narrativa do Livro de Mórmon, uma família de Israel saiu de sua terra natal por revelação de Deus, que lhes ordenou que construíssem um navio e atravessassem as grandes águas, pois havia preparado para eles uma terra de promessa separada de todas as outras. Foram guiados por uma bússola baseada na fé no Senhor, e chegaram ao Continente Americano. Com o tempo se dividiram em duas tribos, os nefitas e os lamitas. A existência dessas duas civilizações nunca foi comprovada.

## III – PROVAS BÍBLICAS DA RESSURREIÇÃO DE JESUS

O Novo Testamento é enfático ao declarar que Jesus ressuscitou com o mesmo corpo físico de carne e ossos com que morreu. A evidência para isso consiste no registro neotestamentário de várias aparições de Cristo aos seus discípulos durante o período de quarenta dias, no mesmo corpo físico marcado pelos pregos no qual morreu.

### AS APARIÇÕES

#### 1. À MARIA MADALENA

a) Maria **viu** Jesus com seus olhos naturais - O texto diz: *“Ela se voltou e viu Jesus ali, em pé” (Jo. 20.14).*

b) Maria **ouviu** Jesus (Jo. 20.15-16): *“Mulher, por que está chorando? Quem você está procurando? Então, mais uma vez, ela ouviu Jesus dizer: Maria e reconheceu sua voz”.*

c) Maria **tocou** o corpo ressurreto de Jesus (Jo. 20.17): *“Jesus respondeu: Deixa de me tocar, porque ainda não subi ao Pai” (algumas traduções trazem “não me detenhas”), mas a palavra grega é ‘aptomai’ (tocar) usada para toque físico de outros corpos humanos, como em Mt. 8.3 e 9.29; Mc. 6.56; Lc. 6.19.*

## 2. ÀS MULHERES

a) As mulheres **viram** Jesus. Um anjo lhes disse: *"Ide depressa, e dizei aos seus discípulos que ressurgiu dos mortos; e eis que vai adiante de vós para a Galileia; ali o vereis. Eis que vô-lo tenho dito"* (Mt. 28.7).

b) As mulheres **tocaram** Jesus: *"E eis que Jesus lhes veio ao encontro, dizendo; Salve. E elas, aproximando-se, abraçaram-lhe os pés, e o adoraram"* (Mt. 28.9).

c) As mulheres **ouviram** Jesus. *"Não temais; ide dizer a meus irmãos que vão para a Galileia; ali me verão"* (Mt. 28.10).

d) As mulheres viram o túmulo vazio onde o corpo permanecera: *"Mas o anjo, respondendo, disse às mulheres: Não tenhais medo; pois eu sei que buscais a Jesus, que foi crucificado. Ele não está aqui, porque já ressuscitou, como havia dito. Vinde, vede o lugar onde o Senhor jazia"* (Mt. 28.5-6).

## 3. A PEDRO

*"E já era a terceira vez que Jesus se manifestava aos seus discípulos, depois de ter ressuscitado dentre os mortos. E, depois de terem jantado, disse Jesus a Simão Pedro: Simão, filho de Jonas, amas-me mais do que estes? E ele respondeu: Sim, Senhor, tu sabes que te amo. Disse-lhe: Apascenta os meus cordeiros. Tornou a dizer-lhe segunda vez: Simão, filho de Jonas, amas-me? Disse-lhe: Sim, Senhor, tu sabes que te amo. Disse-lhe: Apascenta as minhas ovelhas. Disse-lhe terceira vez: Simão, filho de Jonas, amas-me? Simão entristeceu-se por lhe ter dito terceira vez: Amas-me? E disse-lhe: Senhor, tu sabes tudo; tu sabes que eu te amo. Jesus disse-lhe: Apascenta as minhas ovelhas"* (Jo. 21.14-17).

*"E que foi sepultado, e que ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras. E que foi visto por Cefas, e depois pelos doze"* (1Co. 15.4-5).

## 4. A DOIS DISCÍPULOS

Durante essa aparição, no Caminho de Emaús (Lc. 24.13-35), três evidências da ressurreição física foram apresentadas. Dois discípulos **viram**, **ouviram** e também **comeram** com ele, provas claras da natureza física, tangível, do corpo ressurreto. Lucas nos informa em outras duas passagens:

*"Depois de haver padecido, se apresentou vivo, com muitas provas infalíveis, aparecendo-lhes por espaço de quarenta dias, e lhes falando das coisas concernentes ao reino de Deus"* (At. 1.3).

*"E, não o crendo eles ainda por causa da alegria, e estando maravilhados, disse-lhes: Tendes aqui alguma coisa que comer? Então eles apresentaram-lhe parte de um peixe assado, e um favo de mel; o que ele tomou e comeu diante deles"* (Lc. 24.41-43). Jesus ofereceu sua capacidade de ingerir comida física, como prova da natureza material de seu corpo de carne e ossos.

## 5. A TOMÉ

Tomé não estava presente quando Jesus apareceu anteriormente aos outros discípulos e recusou-se a acreditar sem ver e tocar no Senhor. Uma semana depois seu pedido foi atendido: *"Oito dias depois estavam os discípulos outra vez ali reunidos, e Tomé com eles. Chegou Jesus, estando as portas fechadas, pôs-se no meio deles e disse: Paz seja convosco"* (Jo. 20.26).

a) Tomé **viu** o Senhor. *"Porque me viste, creste?"* (Jo. 20.29).

b) Tomé **ouviu** o Senhor dizer: *"Chega aqui o teu dedo, e vê as minhas mãos; chega a tua mão, e mete-a no meu lado; e não mais sejas incrédulo, mas crente"* (Jo. 20.27). À essa demonstração indubitavelmente convincente de evidência física, Tomé respondeu: *"Senhor meu, e Deus meu!"* (Jo. 20.28). O fato de Jesus ainda ter essas marcas físicas da sua crucificação é a prova inquestionável de que ele ressuscitou com o corpo material que foi crucificado.

**6. A SETE DISCÍPULOS** (Jo. 21.1-14): João 21 registra a aparição de Jesus aos sete discípulos que foram pescar na Galileia. Durante essa aparição, os discípulos viram Jesus, ouviram suas palavras e comeram com ele.

*"Depois disto manifestou-se Jesus outra vez aos discípulos junto do mar de Tiberíades; mas, ao romper da manhã, Jesus se apresentou na praia" (Jo. 21.4).*

Depois de Jesus conversar e comer com eles, o texto diz: *"Foi esta a terceira vez que Jesus se manifestou aos seus discípulos, depois de ter ressurgido dentre os mortos" (Jo. 21.14).*

Tudo indica que Jesus também comeu com os discípulos durante essa aparição. Ele perguntou: *"Filhos, não tendes nada que comer?" (v. 6) e "Vinde, comei" (v. 12) e "Chegou Jesus, tomou o pão e deu-lho, e semelhantemente o peixe" (v. 13).*

## **7. AOS APÓSTOLOS NA GRANDE COMISSÃO (Mt. 28.16-20; Mc. 16.14-18)**

Enquanto Jesus os comissionava para discipular todas as nações, foi visto e claramente ouvido por todos os apóstolos: *"E, aproximando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: Foi-me dada toda a autoridade no céu e na terra. Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo" (Mt. 28.18-19).*

## **8. AOS QUINHENTOS IRMÃOS**

Essa aparição é mencionada por Paulo: *"depois apareceu a mais de quinhentos irmãos duma vez, dos quais vive ainda a maior parte, mas alguns já dormem" (I Co. 15.6).*

## **9. A TODOS OS APÓSTOLOS NA ASCENSÃO**

A última aparição de Jesus, antes da sua ascensão, foi novamente para todos os apóstolos. *"E, estando com eles, determinou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, que (disse ele) de mim ouvistes. Porque, na verdade, João batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias. Aqueles, pois, que se haviam reunido perguntaram-lhe, dizendo: Senhor, restaurarás tu neste tempo o reino a Israel? E disse-lhes: Não vos pertence saber os tempos ou as estações que o Pai estabeleceu pelo seu próprio poder. Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra. E, quando dizia isto, vendo-o eles, foi elevado às alturas, e uma nuvem o recebeu, ocultando-o a seus olhos" (At. 1.4-11).*

## **10. A PAULO**

A última aparição de Jesus foi a Paulo. É importante observar que essa aparição não foi uma visão que ocorreu apenas na mente de Paulo. Na verdade, foi um evento objetivo, externo, observável a todos os que estavam a uma distância visual. Paulo denominou "aparição" (no grego *ophthe*), a mesma palavra usada para as aparições literais de Cristo aos outros apóstolos (I Co. 15.5-7).

Ver o Cristo ressurreto era condição para ser um apóstolo (At. 1.22), e Paulo afirmou: *"Não sou apóstolo? Não vi eu a Jesus nosso Senhor?" (I Co. 9.1).*

## **IV – RESPONDENDO OBJEÇÕES ÀS APARIÇÕES DE JESUS RESSUSCITADO**

**Objecção 1:** Jesus materializou um corpo como os anjos o fizeram no passado (Gn. 19.1-3).

**Resposta Apologética:** Os anjos assumiram corpos porque eram incorpóreos (Hb. 1.14) e nenhum deles tinha morrido. Jesus, no entanto "tornou-se carne" (Jo. 1.14), nascendo de uma virgem (Mt. 1.23; Hb. 10.5) e era realmente humano (I Jo. 4.1-3; II Jo. 7). Morreu e ressuscitou corporalmente (Lc. 24.39-43).

**Objecção 2:** Jesus não foi reconhecido por seus discípulos. Perguntam: "Se Jesus ressuscitou fisicamente, por que Maria Madalena, os discípulos de Emaús e outros não o reconheceram prontamente?"

**Resposta Apologética:**

**1. Maria Madalena** (Jo. 20.11-18): Era escuro quando Maria foi ao sepulcro (Jo. 20.1).

2. Os discípulos de Emaús (Lc. 24.13-35): O problema não estava no corpo de Jesus, mas nos olhos dos discípulos (Lc. 24.16). Quando seus olhos foram abertos eles o reconheceram (Lc. 24.31, comparar com IIRs. 6.8-18).

**Objecção 3:** Carne e sangue não herdam o reino de Deus (ICo. 15.50). Morto na carne e ressuscitado em espírito (ICo. 15.45; IPe. 3.18).

**Resposta Apologética:**

1. Carne e sangue (ICo. 15.50). Indica o homem natural em estado corruptível, mortal, que não pode herdar realmente o reino de Deus, a menos que seja transformado, ou que seja ressuscitado em corpo incorruptível e imortal (ICo. 15.51-53).

2. Tornou-se espírito vivificante (ICo. 15.45). Falando de Jesus como o segundo Adão, significa que não só vive, mas concede vida, ao contrário de Adão que trouxe morte (Rm. 5.12).

3. Vivificado no espírito (ou pelo Espírito). Significando que pelo Espírito Santo Jesus foi ressuscitado, e que o mesmo Espírito ressuscitará nossos corpos mortais. *"E, se o Espírito daquele que dentre os mortos ressuscitou a Jesus habita em vós, aquele que dentre os mortos ressuscitou a Cristo também vivificará os vossos corpos mortais, pelo seu Espírito que em vós habita"* (Rm. 8.11-NVI).

**Objecção 4:** Deus removeu o corpo de Jesus como havia removido o corpo de Moisés (Dt. 34.5-6).

**Resposta Apologética:** O corpo de Moisés não foi removido da sepultura, mas o seu túmulo foi escondido em lugar que ninguém encontrou, ao passo que o sepulcro de Jesus foi encontrado, mas não o seu corpo (Lc. 24.1-3).

**Objecção 5:** O homem terrestre, Jesus de Nazaré, não mais existe. Foi morto no ano 33.

**Resposta Apologética:** a) Alguns dias depois da ascensão de Jesus, Pedro e João curaram o coxo de nascença à porta do templo, em nome de Jesus, o Nazareno: *"E disse Pedro: Não tenho prata nem ouro; mas o que tenho isso te dou. Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno levanta-te e anda"* (At. 3.6);

b) Jesus, homem, é nosso mediador: a) *"Porque há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem"* (ITm. 2.5);

c) Jesus está no céu como Filho do Homem (At. 7.56);

d) Voltará como Filho do Homem (Mt. 24.30);

e) Julgará o mundo como homem ressuscitado (At. 17.31).

Tudo isso indica uma natureza corporal, física, ainda que glorificada (Fp. 3.20-21).

**Objecção 6:** Jesus ressuscitado era um espírito glorificado, não tinha o corpo glorificado.

**Resposta Apologética:** Paradoxo: Morre um corpo sem espírito (segundo as Testemunhas de Jeová) e ressuscita um espírito sem corpo. Ressurreição espiritual ocorre com os mortos espirituais e não com os mortos físicos. *"Portanto, se já ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas que são de cima, onde Cristo está assentado à destra de Deus"* (Cl. 3.1).

Nota:

Texto compilado e adaptado por Maria Candida Alves, jun/2017.

Bibliografia:

*A Ressurreição de Jesus e as Seitas*, Pr. Natanael Rinaldi, estudo elaborado em 1998.

*A Ressurreição Corporal de Jesus*, Pr. Natanael Rinaldi.

*Nisto Cremos*, 1ª edição, 1989, Casa Publicadora Brasileira, p. 164-165.

*Princípios do Evangelho da ISUD*, edição em português de 1997.

*Seitas e Modismos*, Pr. Esequias Soares, CPAD, p. 263.

# OS CINCO PILARES DA REFORMA PROTESTANTE

*Diác. Denis Willians dos Santos*

## INTRODUÇÃO

A Reforma Protestante foi um movimento cristão culminado no início do século XVI, por Martinho Lutero, quando através da publicação de suas 95 teses, em 31 de outubro de 1517, na porta da Igreja do Castelo de Wittenberg, protestou contra diversos pontos da doutrina da Igreja Católica Romana, propondo uma reforma no catolicismo romano. Os princípios fundamentais da Reforma Protestante são conhecidos como os “Cinco Solas”, ou seja, OS CINCO PILARES DA REFORMA PROTESTANTE:

**SOLA FIDE**

**SOLA GRATIA**

**SOLO CHRISTUS**

**SOLA SCRIPTURA**

**SOLO DEO GLORIA**

## PERÍODOS

A igreja no seu início teve um padrão, ou seja, uma forma, e com o passar dos séculos acabou se deformando, deturpando assim toda a Palavra de Deus. Deus em sua soberania, e sabemos que nada foge ao seu controle, levantou homens para reformar a igreja de Cristo. Os períodos abaixo nos dão uma base desses acontecimentos:

- Forma: I – IV século
- Deforma: IV - XVI século
- Reforma: XVI – até os dias de hoje???

## FORMA

*Formato, padrão ou identidade.*

### ❖ Início da Igreja e as perseguições

*Texto base: Atos 2.1–4.*

A festa judaica de Pentecostes pode ser chamada de dia do nascimento da igreja cristã. Cinquenta dias depois da ressurreição de nosso Senhor, a igreja foi formada - deu-se início à sua história. **A Igreja não existia, de fato, até o dia de Pentecostes.**

*Texto base Atos 6.7–12.*

Início das perseguições

As primeiras perseguições contra a Igreja estão registradas no livro de Atos: Capítulos 12.1-19; 16.19-26; 20.1-3; 21.27-36 e 23.12-35.

Das inúmeras e grandes perseguições, destacam-se as duas abaixo:

- Imperador Nero
  - O incêndio de Roma ocorrido no ano 64 d.C.
- Imperador Diocleciano (303 – 311 d.C.)
  - A Grande Perseguição (a maior sofrida pela Igreja)

### ❖ **Mártires (espiritualidade)**

O mártir é uma testemunha qualificada, que chega ao derramamento do próprio sangue por causa de sua fé. Ou seja, é todo aquele que morre para não negar que Jesus Cristo é o seu Deus. Os apóstolos, segundo os historiadores, foram todos martirizados (exceto João).

- Inácio de Antioquia; - Policarpo de Esmirna; - os 40 Mártires de Sebaste.

### **DEFORMA**

*Desfigurar, deturpar ou corromper*

### ❖ **Fim das Perseguições**

Com o Imperador Constantino a frente da batalha da Ponte Milvia, contra o imperador Magêncio em 312, uma tradição afirma que ele antes dessa batalha teve uma visão. Olhando o sol, que era venerado pelos pagãos, viu uma cruz e os dizeres “*Com este sinal, vencerás*” e assim Constantino venceu.

Em 313, Constantino e Licínio, dois tetrarcas, promulgaram em Milão um decreto chamado de Edito de Milão. Decreto esse que acabava com a intolerância religiosa.

### ❖ **A Controvérsia Ariana**

Ário, presbítero de Alexandria, decidiu lançar suas ideias para refutar outras heresias que estavam se levantando.

A heresia de Ário foi afirmar que Jesus não era divino, no mesmo sentido que o Pai, era simplesmente um ser criado antes da criação, sendo assim um ser divinizado.

|   |   |
|---|---|
| <b>Oposição do bispo Alexandre:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Defesa da plena divindade de Cristo</li><li>- Posição ariana: risco para a Salvação</li><li>- Negação da imutabilidade divina</li><li>- Sínodo regional em 318 d.C.</li></ul> | Concílio de Niceia (325 d.C.)<br>Condenação de Ário como herege<br>Promulgado o Credo de Niceia |
|---|---|

### ❖ **Igreja Católica Romana**

#### **O Edito de Tessalônica: Imperador Teodósio I - 380 d.C.**

Estabeleceu que o Cristianismo tornar-se-ia, exclusivamente, a religião de estado no Império Romano, abolindo todas as práticas politeístas dentro do império e fechando templos pagãos.

Contudo, esta oficialização do culto não beneficiou totalmente a Igreja. Como máxima autoridade do império, Teodósio incluiu o sacerdócio dos funcionários públicos, o que na prática os situava sob a sua autoridade.

Consequências:

- Torna o estado e igreja uma coisa só, perdendo assim a sua forma;
- Práticas pagãs começam a ser introduzidas no seio da igreja.

#### **Século VII**

- O Imperador Focas, em 607 d.C., declarou o bispo de Roma como bispo universal.

#### **Século XII**

- Período das trevas, a inquisição, o tribunal do Santo Ofício.
- Torturas, mortes, infanticídios, chacinas, pessoas condenadas a morrer na fogueira, etc.

A evolução de heresias até o período de Lutero é enorme, ultrapassando a casa dos setenta.

## **Papa Leão X**

- Construção da Basílica de São Pedro;
- Indulgência Papal (documento emitido para perdão dos pecados);
- Tetzl – o frade comissionado para cobrar as indulgências.

## **REFORMA**

*Ato ou efeito de reformar, aquilo que foi deformado.*

### **❖ A Reforma Protestante**

- Martinho Lutero, nascido no interior da Alemanha, no vilarejo de Eisleben.
- Em 1507 foi ordenado ao sacerdócio, e cinco anos depois alcançou o grau de doutorado em Teologia.

- Problemas com a palavra “justiça de Deus” - Um Deus justo que pune os pecadores.

**Lendo Romanos 1.16-17 entende que a salvação é por fé e não por obras.**

Em 31 de outubro de 1517 vai até a Catedral de Wittenberg e fixa as 95 teses na porta.

- Essas teses são refutações contra as indulgências e o papado entre outras coisas.
- Lutero comparece à Dieta de Worms, em 1521, e é intimado a revogar suas teses.

### **❖ Os Cinco Pilares**

➔ **Tese 1: Sola Scriptura** (somente a Escritura).

Reafirmamos a Escritura inerrante como fonte única de revelação divina escrita, única para constranger a consciência. A Bíblia sozinha ensina tudo o que é necessário para nossa salvação do pecado, e é o padrão pelo qual todo comportamento cristão deve ser avaliado.

Negamos que qualquer credo, concílio ou indivíduo possa constranger a consciência de um crente, que o Espírito Santo fale independentemente de, ou contrariando, o que está exposto na Bíblia, ou que a experiência pessoal possa ser veículo de revelação.

➔ **Tese 2: Solus Christus** (somente Cristo).

Reafirmamos que nossa salvação é realizada unicamente pela obra mediatória do Cristo histórico. Sua vida sem pecado, e sua expiação, por si só são suficientes para nossa justificação e reconciliação com o Pai.

Negamos que o evangelho esteja sendo pregado se a obra substitutiva de Cristo não estiver sendo declarada e a fé em Cristo e sua obra não estiver sendo invocada.

➔ **Tese 3: Sola Gratia** (somente a graça).

Reafirmamos que na salvação somos resgatados da ira de Deus unicamente pela sua graça. A obra sobrenatural do Espírito Santo é que nos leva a Cristo, soltando-nos de nossa servidão ao pecado e erguendo-nos da morte espiritual à vida espiritual.

Negamos que a salvação seja em qualquer sentido obra humana. Os métodos, técnicas ou estratégias humanas por si só não podem realizar essa transformação. A fé não é produzida pela nossa natureza não-regenerada.

➔ **Tese 4: Sola Fide** (somente a fé).

Reafirmamos que a justificação é somente pela graça, somente por intermédio da fé, somente por causa de Cristo. Na justificação a retidão de Cristo nos é imputada como o único meio possível de satisfazer a perfeita justiça de Deus.



Negamos que a justificação se baseie em qualquer mérito que em nós possa ser achado, ou com base numa infusão da justiça de Cristo em nós; ou que uma instituição que reivindique ser igreja, mas negue ou condene *sola fide*, possa ser reconhecida como igreja legítima.

→ **Tese 5: Soli Deo Gloria** (glória somente a Deus).

Reafirmamos que, como a salvação é de Deus e realizada por Deus, ela é para a glória de Deus, e devemos glorificá-lo sempre. Devemos viver nossa vida inteira perante a face de Deus, sob a autoridade de Deus, e para sua glória somente.

Negamos que possamos apropriadamente glorificar a Deus, se nosso culto for confundido com entretenimento, se negligenciarmos a Lei ou o Evangelho em nossa pregação, ou se permitirmos que o afeiçoamento próprio, a auto-estima e a auto-realização se tornem opções alternativas ao evangelho.

### ❖ **Contribuições**

“Nenhum aspecto da vida humana ficou intacto, pois abrangeu transformações políticas, econômicas, religiosas, morais, filosóficas, literárias e nas instituições. Foi, de fato, uma revolta e uma reconstrução do Norte”, afirma o escritor Eby Frederick.

- *Liberdade de expressão*: Na idade média a Igreja Romana controlava não somente o sistema religioso, mas as ciências, as humanidades, a educação, a política, tudo estava debaixo do governo da igreja. Houve separação entre igreja e estado.
- *Educação*: As maiores universidades foram fundadas por protestantes. Exemplos: Universidade Harvard, Oxford, Princeton entre outras.
- *A ideia da igualdade, de que as pessoas são todas criaturas de um único Deus*. Em dois aspectos importantes, contudo, a sociedade medieval infringia o princípio da igualdade. Em primeiro lugar, o feudalismo reforçava as distinções hereditárias entre nobres e plebeus. A sociedade era hierárquica, constituída segundo uma ordem ascendente de classes legais, ou estados: o povo, a nobreza e o clero. Em segundo, a Igreja medieval ensinava que somente os clérigos podiam ministrar os sacramentos, que era o meio pelo qual as pessoas podiam alcançar a salvação; e por essa razão, eram superiores aos leigos.

### ❖ **Evangelicalismo Brasileiro**

“O GUARDA DE UM BORDEL PUBLICO É MENOS PECADOR QUE UM PREGADOR QUE NÃO ENTREGA O VERDADEIRO EVANGELHO, E O BORDEL NÃO É TÃO RUIM ASSIM COMO A IGREJA DE UM FALSO PREGADOR” (*Lutero, 1522 – Sermão de Natal*).

Infelizmente, vocábulos importantes da fé cristã como pecado, arrependimento, juízo, justiça, cruz e até mesmo Cristo e ressurreição vão desaparecendo do discurso de parte dos evangélicos brasileiros.

“Entre os novos movimentos religiosos neopentecostais, há aqueles que supõem poder controlar pelo uso de palavras mágicas, o Deus vivo, o Senhor dos Exércitos, o Todo poderoso Pai, Filho e Espírito Santo” (*Franklin Ferreira – diretor do Seminário Martin Bucer*).

### **Esquisitices**

- Águas ungidadas
- Apóstolos e Patriarcas
- Cobertura espiritual
- Entrevistar demônios
- Macumbas gospel
- Maldição hereditária

Mapeamento Espiritual  
Símbolos Judaicos no meio da igreja  
Tocar de costas para a congregação (por considerar os ministros de música “levitas do Senhor”)  
Unção profética  
Ungir com óleo

### **Conclusão**

Precisamos regressar às Escrituras e fazer dela nossa única regra de fé, prática e comportamento. Precisamos resgatar os valores indispensáveis à fé bíblica, através da Palavra, e proclamar incondicionalmente a mensagem da graça de Deus em Cristo Jesus.

### Nota:

Estudo compilado e adaptado pelo Diác. Denis Willians dos Santos.

### Bibliografia:

Reforma Agora: O antídoto para a confusão evangélica no Brasil - Vargens, Renato – Ed. Fiel, 2013.

Pilares da Graça – Lawson, Steven. J – Ed. Fiel, 2013.

História da igreja – Curso 4 módulos, 2014 – <http://www.cursofieldelideranca.com.br/>

5 Solas – Curso 10 vídeos, 2013 - <http://www.cursofieldelideranca.com.br/>

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Reforma\\_Protestante](https://pt.wikipedia.org/wiki/Reforma_Protestante)

<http://www.cacp.org.br/a-reforma-protestante/>

<http://www.cacp.org.br/reforma-protestante-e-a-educacao/>

<http://www.infoescola.com/artes/renascenca/>

<https://www.youtube.com/watch?v=uRrWxo6vM3A>

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Primeiro\\_Conc%C3%ADlio\\_de\\_Niceia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Primeiro_Conc%C3%ADlio_de_Niceia)

[http://www.monergismo.com/textos/credos/declaracao\\_cambridge.htm](http://www.monergismo.com/textos/credos/declaracao_cambridge.htm)

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Teod%C3%B3sio>

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Tetrarquia>

<http://portal.metodista.br/fateo/noticias/a-reforma-protestante-e-sua-contribuicao-para-a-educacao-moderna>

[http://www.monergismo.com/textos/historia/historia\\_vida\\_lutero\\_fox.htm](http://www.monergismo.com/textos/historia/historia_vida_lutero_fox.htm)

# ECUMENISMO E SINCRETISMO NA IGREJA

*Pb. Washington dos Santos Gonçalves*

## INTRODUÇÃO

Este estudo nasce da preocupação de que, isoladas umas das outras, nossas igrejas possam entrar na **corrente geral**, influenciadas por agentes deste grande mal que é o Ecumenismo. Ele não é uma **novidade**, mas vem sendo introduzido lentamente e suas estratégias adaptadas às novas situações encontradas através dos anos. Isto pode fazer com que não o reconheçamos. É como um menino, que cresceu longe de nós, e por isso não o reconhecemos ao vê-lo tempos depois, por sua aparência mudada.

O significado do termo "Ecumênico" é curioso e importante para que saibamos com o que estamos lidando. Segundo os dicionários *ecumênico* é "mundial, geral ou universal", tendo sua raiz etimológica no grego *oikoumene* – termo este que é traduzido na Bíblia (ARC) por "mundo", expressando todo o "universo de pessoas conhecido" ou o "conjunto de todas as coisas existentes" (veja Mt. 24.14; Lc. 4.5 e At. 17.31).

## SUA ORIGEM E SEU PROMOTOR

Sem dúvida, espiritualmente falando, a origem e a promoção do *ecumenismo* reside em Satanás, o "pai da mentira", pois o ecumenismo depende da mentira para existir. Mas, quem está sendo usado para introduzi-lo e difundi-lo no mundo? Quem são os mordomos de Satanás que cuidam de seus interesses com relação a esse assunto?

Para chegarmos à resposta a isto, precisamos antes desmitificar a ideia de que existe mais de um tipo de ecumenismo, ou o lado "bom" e o lado "ruim". Ele é **único**, e é **todo ruim**. Ele não nasceu com este nome e é difícil datar seu nascimento. No entanto, fica claro, historicamente, que desde a Grande Reforma Protestante de 1517, não faltaram episódios que demonstrassem interesses em uma aproximação entre o catolicismo e seus dissidentes diretos (anglicanismo, luteranismo e ortodoxos).

Entre os evangélicos, em 1846 surgiu em Londres um movimento chamado *Aliança Evangélica*. Já em 1908 várias igrejas protestantes tentaram uma aproximação em torno de uma organização com fins sociais, abrindo mão de posições doutrinárias. Organizaram, então, o *Conselho Federal das Igrejas de Cristo na América*. Com o clima sombrio que antecedia a primeira Guerra Mundial, esta organização uniu-se a igrejas protestantes europeias, fundando assim, em agosto de 1914, a Aliança Mundial para Promover a Amizade Internacional através das igrejas.

Após a Guerra, em 1919, esta organização **interdenominacional** voltou a se reunir e mudou seu nome para *Confederação Mundial Cristã de Vida e Ação*. Já em 1937, quando voltaram a se reunir em Oxford, na Inglaterra, participavam dela a igreja anglicana e ortodoxa (católicos dissidentes). Um outro movimento surgido em 1910 na Escócia, chamado *Fé e Constituição*, que visava unidade doutrinária, uniu-se em 1938 ao *Vida e Ação*, e em 1948 deram origem ao **Concílio Mundial de Igrejas** com sede em Amsterdã na Holanda.

Antes mesmo que se reunissem em sua III Assembleia em Nova Délhi na Índia (1961), ao observar a facilidade e rapidez com que se uniram igrejas em um ideal unicionista, o Vaticano adotou a ideia, e em junho de 1959 o papa João XXIII (1958–1963) na sua encíclica "*Ad Petri Cathedram*", lançou as bases do movimento ecumênico, convidando todos os "irmãos separados" a unirem-se à "Igreja Mãe". Durante seu reinado, o papa Paulo VI (1963-1978) visou amplamente este ideal, fortemente demonstrado no Concílio Ecumênico Vaticano II, em seu decreto "*Unitatis Redintegratio*", cujo 1º capítulo intitula-se: "Os princípios Católicos do Ecumenismo".

Assim, a partir da década de 1960, vimos o monstro ganhar nome. E o seu nome é **ecumenismo** (que como o termo **católico**, vindo do latim, quer dizer **universal**). Desde então, quem tomou as rédeas do movimento foi o Vaticano, o seu maior interessado, como "mãe de todas as prostituições", contando ainda com a colaboração de muitas organizações, como o *Concílio Mundial de igrejas* e as *Sociedades Bíblicas*.

## A RAZÃO DE SER DO ECUMENISMO

Uma igreja acostumada a prevalecer não pela razão, mas pela imposição de uma religião estatal, desde o tempo de Constantino em 313, nunca pode ver com bons olhos a perda da influência e de poder, o que a levou a terríveis perseguições como a "Santa Inquisição" na Idade Média (ou a "idade das trevas" como melhor lhe convém), onde quem não era Católico Apostólico Romano, não era cristão; quem não era cristão deveria ser morto; e ainda, quem os matasse, receberia recompensa em indulgências (perdão de pecados).

Após os horrores da II Guerra Mundial, era preciso uma outra reforma, não pela força, para conter a constante e grande perda de adeptos. Eram anos de forte impulso missionário por parte das igrejas evangélicas, e o próprio movimento Anabatista (ou Batista) retomava grande força após terem sido expulsos da Europa catolicizada, e revigorados na América do Norte, de onde partiam muitas missões.

O movimento unicionista tornou-se o melhor meio de enfraquecer e derrubar o inimigo ou trazer de volta para si os católicos, que por motivos não dogmáticos haviam se separado. Não se pode dizer que o movimento foi um sucesso completo, pois trouxe apenas parte dos resultados ambicionados. O enfraquecimento de algumas outras denominações tradicionais é um fato inquestionável, e a desaceleração da perda de adeptos também ocorreu.

O papa João Paulo II propiciou uma sequência ao Concílio Vaticano II com um excelente trabalho, a ponto de ser chamado por alguns como **a resposta de Deus ao Vaticano II**. Apesar de ser tido como extremamente conservador, ele permitiu uma abertura à liberdade de ação para o clero, de forma que a "multifacetada igreja una" possa atuar da maneira que mais se aproxima do povo, com grupos de linhas muito diferentes como os da *Teologia da Libertação*, os *Carismáticos*, os *Tradicionais* etc. Com isto, consegue-se manter o católico tradicional, o católico que entende que a igreja precisa atuar mais nas áreas sociais e na política, e os que querem uma modernização da missa, chegando mais perto do que o povo tem buscado naqueles que mais tem proselitado o povo católico, que são os pentecostais.

## SEUS MÉTODOS

Nos anos que se seguiram ao Concílio Ecumênico Vaticano II, o padre Aníbal Pereira Reis converteu-se ao evangelho, desvinculando-se definitivamente da igreja romana em 1965, e em exame criterioso e imparcial, sem influências externas, pessoalmente encontrou na Igreja Batista aquela que defendia e praticava os ensinamentos neotestamentários, e nela pediu batismo e serviu até o fim de seus dias. Porém, antes de abandonar a batina, este padre teve a oportunidade de ser "treinado" sobre como agir em suas relações com outras denominações e pode ver mudanças dentro das estratégias de trabalho da igreja, visando atender as diretrizes do Vaticano II. Num brado de alerta, o irmão Aníbal desnudou estas coisas em alguns de seus livros: *O Ecumenismo*; *O Ecumenismo e os Batistas*; e *O Papa Escravizará os Cristãos? Vamos resumi-los como segue*:

1. Antigamente o Vaticano muito investia em escolas, por serem elas formadoras de pensamentos, podendo assim, influenciar fortemente a sociedade na base da formação de jovens. No entanto, a tendência mundial (e no Brasil não foi diferente) do Estado assumir o ensino, e ainda a consolidação dos meios de comunicação de massa (jornal, rádio e TV) fizeram

com que se investisse em emissoras de rádio e TV, e também em jornais e revistas, para ter acesso direto à sociedade e poder vender seu peixe.

2. A atitude de oposição e conflito com os evangélicos e seus líderes, antigamente uma regra, foi mudada por orientação de Roma. A partir do treinamento dado aos padres nos anos 60, a atitude passou a ser de afabilidade, para conquistar a simpatia do povo e do pastor. Com essa mudança, conseguiu-se confundir a cabeça de muitos. Afinal, o "seu padre" agora é "amigo" do pastor?!

3. Os clérigos foram também orientados a cativar especialmente os pastores, pessoas geralmente simples, prestigiando-os na sociedade, se possível, até com cargos em entidades sociais, para o que os padres poderiam indicá-los. Isto surtiria grandes efeitos, especialmente nas pequenas cidades do interior.

4. Com um terreno devidamente preparado, seria muito conveniente buscar ocasiões para trabalhos em conjunto na sociedade e, principalmente, com ajuntamentos de cunho religioso, o que configurou os **cultos ecumênicos**. Um detalhe que constava nas orientações e no treinamento é que, embora devesse dar-se a palavra a cada um dos líderes religiosos presentes, o representante católico se colocasse de forma a transparecer sua superioridade sobre os demais, como representante da "igreja mãe".

5. A pregação da ideia de que **todos os cristãos são irmãos, filhos de um mesmo Deus**, e que apenas estavam alguns separados da igreja mãe (Católica Romana) por divergências a respeito de **pontos de menos importância**, deveria levar a intimidar aqueles que antes eram combativos. Tornou-se então, ultrapassado, fora de moda, resistir a um unicionismo (o outro nome do ecumenismo). Criou-se a ideia de que não se deve dividir, polarizar, separar, combater, contestar, mas sim, unir, ajuntar, misturar, acomodar, evitar os pontos de discórdia. **"TUDO PELO AMOR"** – que mentira.

6. A tática ecumenista sabia que nem todos aceitariam facilmente e abertamente este ajuntamento. Mas existem bons disfarces e meio-termos que poderiam satisfazer, quebrando o gelo para passos maiores no futuro. Se, por exemplo, o batista não aceitasse uma atividade conjunta com o católico, talvez o presbiteriano o fizesse (já que "são muito parecidos"). Como o presbiteriano se mostrasse mais aberto ao diálogo ecumênico, com o tempo, por meio deste intermediário menos radical, alcançar-se-ia o objetivo final. As reuniões interdenominacionais são uma abertura que funciona como intermediação do Ecumenismo Pleno.

## OS TIPOS DE PRÁTICA ECUMENISTA

Basicamente encontramos dois tipos de prática:

1. Ampla, geral e irrestrita

2. Interdenominacional (às vezes restrita só a um grupo como "tradicionais", "fundamentalistas", "pentecostais/carismáticos" etc.).

Mesmo que restrita a sua prática entre um destes grupos, ou mesmo entre os evangélicos em geral, entende-se que, quando se mistura povos de doutrinas diferentes, isto é uma "generalização" ou "universalização", o que vem a ser *ecumenismo*. Muitos pensam que, quando os evangélicos se reúnem, mostram sua força "contra" o catolicismo. Isto não é verdade, porque estão abrindo mão de suas posições doutrinárias, e embora se mostrem com pujança no tamanho, número e muitas vezes no "barulho", mostram também fraqueza em conteúdo. Se abrem mão de suas crenças para se ajuntar entre si, até quando não abrirão mão delas para juntar-se ao Romanismo? Aliás, se o fazem com um, por que não com o outro?

Os seminários, acampamentos, passeatas, congressos e cultos interdenominacionais, assim como os shows e concertos e os barzinhos e boates "Gospel" (evangélicos) grandemente contribuem para tais coisas. Não se iluda: "interdenominacional" também quer dizer e é – **ECUMENISMO** --!!!

## PORQUE O ECUMENISMO É PERIGOSO

Ele é perigoso porque não é bíblico nem cristão. É afronta a Deus, Sua Palavra, Seu Filho e Sua Igreja e ao Espírito Santo também. Por isso não devemos entrar na onda e termos medo ou vergonha de sermos considerados sectaristas ou separatistas!

O ecumenismo não é bíblico, pois não podemos concordar com as denominações sem discordar da Bíblia. É HIPOCRISIA não dar importância às diferenças doutrinárias, ou dizer "ele crê errado, mas isso não tem importância. Está bem para mim desse jeito", se sabemos que *Deus não pensa assim*. Se ele o fizesse, não haveria necessidade da Bíblia e Deus aceitaria a todos de qualquer maneira (espírita, budista, macumbeiro, católico, evangélico) e desta forma Cristo teria morrido em vão. Se de qualquer jeito está bom, para que Cristo e para que Bíblia?

O Ecumenismo não é **cristão**, pois **seu promotor não é cristão** e seus parceiros também não o são. **Ser CRISTÃO é crer que SÓ CRISTO SALVA**. Ele é o único Deus, Salvador, Senhor do universo, O Todo-Poderoso (Is. 43.11; At. 4.12; Rm. 3.24; Gl. 1.6-10; I Jo. 5.10-13 e 20).

Se o promotor do ecumenismo e seus parceiros creem na salvação por Jesus, mas com a necessidade de complementar com **obras boas**, cumprimento de **sacramentos**, **auxílio de santos**, etc. **não creem** em Cristo como **único** e **exclusivo** SALVADOR, e portanto não são CRISTÃOS! Como partilhar um culto a Deus com um povo que nem confia nEle? O Ecumenismo não é Cristão!

O Ecumenismo é **afronta a Deus**, porque prega o ajuntamento igual de todas as pessoas diante de Deus, indistintamente de suas crenças e práticas. Já que todos nós bem sabemos que dentro do chamado *cristianismo* há todo o tipo de crença, e "cristãos" que nada sabem e nada fazem do que Cristo ordenou, logo, podemos concluir, que isto seria afrontar a Deus, que quer e tem "um povo seu especial, zeloso de boas obras" (Tt. 2.14) e "uma geração eleita... nação **santa**, um povo adquirido (comprado pelo sangue) para anunciar as Suas Virtudes"(I Pe. 2.9). O Ecumenismo afronta a Deus porque **Deus não quer todo mundo de qualquer jeito**, Ele quer **o Seu povo comprado por Ele** com seu próprio sangue (At. 20.28) e **separado** (santo).

O Ecumenismo é **afronta à Palavra** de Deus, porque, se doutrina não é importante, a Bíblia (Palavra de Deus) cai em descrédito. Se doutrina não é importante, logo a Bíblia não é importante. Nossos irmãos no passado não pensavam assim. Os apóstolos, e muitos depois deles, foram presos, torturados e mortos porque insistiam em pregar a verdade (**não parcial**, mas **total**). Se tivessem cedido, hoje não teríamos mais nada do que chamamos BÍBLIA. Não se trata de meros detalhes, mas sim de pontos de suma importância que geram e justificam uma separação (II Co. 10.5; Jd. 3). Não é uma guerra ou um conflito entre pessoas e igrejas que pregamos, mas a separação entre o falso e o verdadeiro, o que vem de **Deus** e o que vem do **homem**. Aliás, o apóstolo Pedro já disse: "*Mais importa obedecer a Deus do que aos homens*" (At. 5.29). O jeito de obedecer a Deus é guardar o que ele diz em sua palavra, e atender aos apelos ecumenistas é deixar isto de lado, portanto é obedecer aos homens. O Ecumenismo é afronta à **Bíblia**!

O Ecumenismo é **afronta ao Senhor Jesus**, porque Ele perde a sua posição de Cabeça (chefe/dono/governante) da Igreja (Ef. 5.23; Cl. 1.18), pois o Vaticano diz que a mãe de todas as igrejas cristãs é a Católica Romana, e que o seu cabeça (como chefe e detentor da prerrogativa da infalibilidade) é o Papa. Ele pode mudar até o que Jesus e seus apóstolos ensinaram (e como tem mudado!). O Ecumenismo é afronta ao Senhor Jesus, também porque o depõe de sua posição de **única fonte de salvação**. Se uma igreja que crê e prega que só a fé em Cristo é que salva, misturar-se a outra que crê e prega que algo mais é necessário para "completar, assegurar ou garantir" a salvação, como poderão conciliar as duas posições? Só há duas alternativas: ou a Segunda reconhece a Cristo como o bastante pela Sua Graça (Jo 5.24 e 14.6; Ef. 2.8-9; Rm. 3.23-24; I Tm. 2.5-6) ou a primeira deixa esta verdade fundamental do evangelho de lado. O que você acha que vai acontecer neste caso? O Ecumenismo é uma afronta total ao Senhor Jesus!

O Ecumenismo é uma afronta à **Igreja de Jesus Cristo**, porque ela perde a sua identidade de *anunciadora do Evangelho de Arrependimento e Fé*, missão esta que Jesus destinou a ela na grande comissão (Mt. 28.18-20), e de *defensora da verdade* como "coluna e firmeza" dela (I Tm. 3.15). Jesus comprou e resgatou a sua igreja do pecado com seu sangue, mas será que Ele comprou todas? Há igrejas geradas por homens rebeldes e insatisfeitos, que se **desviaram da verdade**, ou que **protestaram contra sabe-se lá o que**. A Igreja de Jesus Cristo pode ser reconhecida porque tem a "Sua Cara" como dizemos. Não é "protestante" e nem precisou se "renovar", porque é a mesma com a mesma doutrina desde que Ele a gerou quando chamou seus primeiros discípulos e começou seu ministério na terra.

O Ecumenismo é uma afronta **ao Espírito Santo**, porque embora tanto se fale nele neste meio, seu papel é inconcebível no meio do ecumenismo. Basta olharmos rapidamente para o discurso de Jesus aos seus discípulos, feito para explicar-lhes sobre a vinda do Espírito e o que Ele faria na Igreja e no mundo. Este discurso encontra-se em João 16. Vamos ver algumas coisas:

**O Espírito convence do pecado** (v.8). Num encontro ecumênico, como o pecado pode ser combatido se o que é pecado para uns não é para outros? Uns têm seu santo de devoção, mas outros veem nisto a idolatria; uns praticam a poligamia, mas outros veem nisto adultério; uns creem que é pecado a mulher se vestir vulgarmente, mas outros nada veem nisto. O que ocorre então nos encontros ecumênicos é que o pecado não é atacado (pelo contrário, muitas vezes é incentivado). Portanto, o Espírito não vai convencer ninguém ali. O servo de Deus prega e o Espírito convence o pecador.

**O Espírito guia em toda verdade** (v.13). Num aglomerado de igrejas com doutrinas diferentes, onde cada um tem a **sua verdade**, é ilusão pensar que através de debates e convivência todos vão chegar à verdade divina. Na verdade, nos encontros ecumênicos já não se tenta fazer isto, pois isto os afastaria. Então fica cada um na sua própria mentira e tudo bem. O Espírito não está lá, pois ele está onde possa estar guiando os servos de Deus em **toda verdade** e não somente em **algumas verdades**.

Ainda no capítulo 14 do mesmo evangelho, quando Jesus prometeu a vinda do Seu Espírito Consolador, ele diz que o que O ama **guarda e cumpre** a Sua Palavra e que o mesmo Espírito os **ensinaria** (fazer entender) e **faria lembrar** de **tudo** o que Ele ensinou. (v. 21-26). Mesmo que alguém queira restringir esta obra do Espírito Santo como dirigida somente aos apóstolos, não se pode negar que seria uma bobagem enviá-lo com esta finalidade, caso não fosse importante que a Igreja de Jesus Cristo guardasse **tudo** o que Ele ensinou. Obviamente, no ecumenismo não se pode falar de tudo que Jesus ensinou, pois isto causaria facção entre as partes. Os ecumenistas **não se lembram**, se é que algum dia **aprenderam**, o que o Senhor ensinou. Portanto, o Espírito não está no meio deles, e se alguém que está lá tem o Espírito, logo entenderá que não é possível continuar com aquela farsa, e sairá de lá para servir **fielmente** ao Senhor. O Ecumenismo é uma afronta ao Espírito Santo.

## **O SINCRETISMO**

Em se tratando do panorama nacional, pode-se dizer que desde cedo, ao passo em que se construía uma sociedade genuinamente brasileira – um povo resultante de uma série de misturas étnicas, culturais e religiosas –, a fé cristã (especificamente a católica romana) teve de duelar com crenças de diversas culturas.

Conquanto a cristianização do Brasil tenha sido inicialmente agressiva, solapando a cultura e as crenças dos índios, e logo depois dos negros trazidos para trabalharem como escravos, não se pode falar em vencedor neste duelo. Basta olhar para o cenário religioso brasileiro para perceber a existência de dois tipos de catolicismo. O catolicismo clerical, teologicamente elaborado e dogmatizado, e o catolicismo popular, eivado de superstições e elementos originários dos cultos afroameríndios.

Sem dúvida, houve uma absorção dos elementos das crenças indígenas e africanas, fundindo-se com o catolicismo português (que já veio com sua parcela de sincretismo). Para verificar tal afirmação, vale a pena dar atenção às celebrações religiosas dos povos do norte e nordeste – não que nas outras regiões também não ocorra o sincretismo, contudo nos Estados que compõem essas regiões nota-se mais fortemente a mistura religiosa gerada.

Na Umbanda, Cristo é Oxalá; Satanás é Exu; o santo católico São Jorge é Ogum; Iemanjá é “nossa senhora”. Todos compartilham o mesmo altar com uma série de divindades. Ao olhar fervoroso desses fieis, não há nenhuma incompatibilidade entre tais personagens.

Do lado evangélico, o seguimento que mais se abriu ao sincretismo foi o movimento neopentecostal. Propagando-se entre as camadas mais pobres da população, assim como o Catolicismo, absorveu certos elementos das religiões anteriormente seguidas pelos seus adeptos convertidos. Manteve forte ênfase em operações miraculosas e crença na intervenção sobrenatural, por meio dos próprios membros da comunidade de fé, busca por revestimentos sobrenaturais, adoração e louvor com gestos extravagantes e incrível liberdade para gritar, pular e saltar nas reuniões da igreja, etc. Certamente, representa a manifestação mais latina do cristianismo, também chamado de Protestantismo Emocional.

Neste processo de sincretismo, um novo fenômeno tem ocorrido, e especialmente no seio evangélico. Se outrora havia a absorção de elementos de outras religiões, agora nota-se claramente uma retenção destes. O primeiro significava uma capitulação, uma rendição à força da cultura religiosa que o converso cultivara anteriormente; já a segunda refere-se a uma postura intencional visando angariar o maior número de fiéis atraindo-os por meio de códigos e símbolos já assimilados por estes em suas crenças precedentes.

O seguimento evangélico que hoje mais cresce no Brasil é chamado de neopentecostalismo, seguimento que, procurando adequar-se ao mundo globalizado e plural, até onde se pode perceber, tem decidido investir em uma gama de ingredientes encontrados nas esferas mais populares da espiritualidade latino-americana.

Amuletos, objetos sagrados, flores, água benzida (orada ou ungida, na terminologia neopentecostal), a concepção dualista do bem e do mal, e a elaboração de uma teologia superficial sem muitas implicações no âmbito social, mas que na dimensão individual funda-se na relação de troca com o divino. De forma que, contribuindo financeiramente com a Igreja, a bênção será concedida. Comparecendo sete sextas-feiras em determinada campanha, o sonho será realizado.

Tal direcionamento é tão notório que nem mesmo carece de exemplos. Uma olhada nos programas neopentecostais na mídia televisiva basta para se ter uma noção de como tem-se desenvolvido essa nova manifestação religiosa.

É curioso que os estudiosos ainda o considerem como sendo parte do cristianismo. Embora possam, de fato, ainda ser chamados de evangélicos, tem-se tornado incabível creditar a eles qualquer ligação essencial com o cristianismo verdadeiro, uma vez que as suas ênfases teológicas colidem em tudo aquilo defendido pelos reformadores.

As novas liturgias, em tons de encenações profundamente simbólicas e a mistificação de palavras, gestos e objetos, destoam por completo do caráter das igrejas que realmente pregam a verdade. Em outras palavras, a igreja primitiva posicionou-se radicalmente em relação a qualquer prática que supostamente oferecesse ao crente qualquer vantagem diante de Deus ou servisse de moeda de troca para fins de recebimento de bênçãos.

Com base na carta de Paulo aos Romanos, na qual o apóstolo declara que “o justo viverá pela fé”, seus sucessores defenderam que a salvação se dá por meio da fé, manifestada pela Graça de Deus, procedendo dela mesma todo e qualquer presente divino.

No que tange exclusivamente ao fenômeno religioso em questão e seu sincretismo, é importante ressaltar a visível rota de ruptura que o neopentecostalismo tem realizado em relação à sua raiz



originária. Não fazendo juízo de valor bíblico neste ensaio, apenas sugiro atenção à direção tomada pelo neopentecostalismo. O surgimento de novas denominações desta linha, e sua formulação de uma estrutura teológica e organizacional completamente nova (e constantemente mutante), certamente pode suscitar aos menos informados uma ideia confusa, até mesmo viciada, do que seja o cristianismo; sem contar, que não havendo um refortalecimento do cristianismo verdadeiro, corre-se o risco de que todo ele capitule à força atrativa e poderosa das igrejas neopentecostais.

### ***As consequências da igreja envolver-se no sincretismo e ecumenismo***

Precisamos pensar seriamente e medir as consequências, o custo de nos deixarmos ser envolvidos e engolidos por este estratagema de Satanás. O que acontece quando uma igreja adere ao movimento ecumenista e ao sincretismo?

1. Somos colocados em IGUALDADE COM OS DEMAIS, fazendo parecer que TUDO É A MESMA COISA, quando não é e não deve ser. Somos colocados como "mais uma igreja crente, evangélica". Colocados como "cristãos separados da una e verdadeira igreja mãe – Católica Apostólica Romana". Não, não podemos deixar parecer isto, se sabemos que a Igreja de Cristo é a verdadeira Igreja de Jesus, identificada histórica e doutrinariamente com a igreja primitiva, sobre a qual as portas do inferno não prevalecem jamais, a qual prega o verdadeiro Evangelho da Graça e tem em Jesus o seu ÚNICO SENHOR!

2. Perdemos a força evangelística, acomodando o nosso próprio povo à idéia de que toda essa gente que se diz cristã já é salva e nós não temos a necessidade ou tanta urgência de evangelizar (afinal, todo mundo é crente). Esta é a maior causa de nosso atual estado de acomodação. Satanás tem vencido esta batalha, enganando-nos e causando-nos este relaxamento. O crente verdadeiramente precisa ver que a grossa maioria dos que se dizem cristãos ao nosso redor, precisam ainda ouvir o verdadeiro evangelho do arrependimento e fé na graça de Deus em Jesus Cristo.

3. Trazemos indiferença e confusão doutrinária para a Igreja, quando deveríamos promover a firmeza e zelo dela. Isto porque é em torno da fidelidade à doutrina (os ensinamentos) de Jesus Cristo que a igreja é fortalecida, não em encontros sociais e espetáculos em aglomerações. Uma Igreja que começa a se misturar com outras denominações acaba por não saber em que crer, e começa a confundir tudo o que diz a "**multidão de vozes**" com que Jesus ensinou. O ecumenismo traz confusão. É confusão de línguas diferentes... lembra muito bem o episódio da Torre de Babel. Não esqueça que BABEL (ou Babilônia) quer dizer *confusão*.

#### Fonte:

"Os Perigos do Ecumenismo", Pr. Waldir Ferro, <http://solascriptura-tt.org/SeparacaoEclesiastFundament/PerigosDoEcumenismo-Ferro.htm>

Texto adaptado e compilado pelo Pb. Washington dos Santos Gonçalves.

# ABUSO ESPIRITUAL NAS IGREJAS

*Pr. Edison Miranda da Silva*

## INTRODUÇÃO

Para alguns evangélicos, estar na igreja se transformou numa experiência dolorosa que os tem levado para cada vez mais longe da presença de Deus.

Se o mundo jaz no maligno, a Igreja do Senhor Jesus na terra deveria ser uma porta de esperança para os aflitos. Um hospital para os doentes da alma. Uma fonte de amor para os rejeitados e sofredos. Deveria ser a expressão da vontade de Deus neste mundo. Deveria, mas nem sempre é. Infelizmente, há casos – e não poucos – em que muitas congregações se perdem no propósito de servir a Deus. Carregadas por líderes tiranos, manipuladores e dominadores, elas se tornam terrenos férteis para todo tipo de abuso espiritual – um termo ainda pouco debatido na teologia, mas muito conhecido e doloroso para quem dele se torna vítima.

## I - O QUE É ABUSO ESPIRITUAL

É o uso da posição de liderança ou do poder para seduzir, influenciar e manipular as pessoas a fim de alcançar interesses próprios.

CÉSAR (2009) define o abuso espiritual como “o encontro entre uma pessoa fraca e uma forte, em que a segunda usa o nome de Deus para influenciar a outra, e levá-la a tomar decisões que acabam por diminuí-la física, material ou emocionalmente”.

## II - PRATICANTES E VÍTIMAS DO ABUSO ESPIRITUAL

Os praticantes do abuso espiritual são muito hábeis para passar a impressão de que o que querem é do interesse de Deus e da sua obra quando, na realidade, o que buscam é seu próprio interesse.

As vítimas desse sistema podem demorar anos para se libertar, e carregam por um bom tempo as marcas de dor, tristeza e revolta por terem sido abusadas espiritualmente. Há quem forme grupo de autoajuda na internet, outros procuram psicólogos, terapeutas e psicanalistas; há quem se afaste da igreja e de Deus; e há casos extremos em que muitos fiéis entram em depressão, desenvolvem doenças graves e chegam até a cometer suicídio.

## III - EXEMPLOS DE ABUSO ESPIRITUAL

1) Um pai que se opôs ao casamento da filha e a levou para ouvir o pastor. O pastor disse para ela não se casar com tal pessoa, que diante de Deus ela não seria feliz. A moça se casou. Então, na primeira pequena crise que ela teve com o marido, do que ela se lembrou? Da palavra do pastor, da ordem que ele tinha dado para ela não se casar. O pastor poderia ter aconselhado, mas não ter dito o que ela deveria ou não fazer.

2) Uma jovem que fazia parte de um pequeno grupo nos lares juntamente com o professor. Segundo o professor, a jovem, recém-convertida, fez uma viagem e ao voltar teria sido acusada de ter esfriado na fé. A discipuladora da moça teria insistido para que ela confessasse, diante da congregação, qual teria sido o seu pecado durante tal viagem.

A jovem recusou expor-se diante de todos e, chamada de rebelde, foi desligada do rol de membros. A discipuladora disse que ela não se rendia à liderança e por isso a estava entregando a Satanás. Passado algum tempo, essa jovem se matou.

3) Adriano era um profissional com futuro promissor. Advogado formado pela prestigiada Universidade de São Paulo, a USP, ele ainda ocupava a função de obreiro na igreja que frequentava. Aspirava ao pastorado – o que, conforme a própria Bíblia é uma excelente opção

para o crente. Fiel ao seu líder espiritual, Adriano costumava seguir seus conselhos e determinações à risca, entendendo que desta forma estava agradando a Deus. Chegou a fazer um voto público de lealdade ao dirigente. "Ele fazia uma espécie de mantra em torno do versículo que diz que quem honra o profeta recebe galardão de profeta", lembra. Gradativamente, o jovem obreiro passou a negligenciar suas responsabilidades fora da igreja, como o trabalho e o cuidado com a família, tudo em prol daquele seu voto. Submetia-se a condições duras, enquanto o pastor não se furtava a luxos como mesas fartas e carros importados. A mulher e os dois filhos de Adriano acabaram abandonando-o, não suportando o controle exercido pelo pastor sobre sua vida. Frustrado, o advogado fraquejou na fé, envolveu-se com outras mulheres e acabou engravidando uma delas.

A vida do rapaz virou do avesso. Hoje, Adriano aguarda o nascimento do bebê inesperado e preocupa-se com o baixo orçamento e a impossibilidade de rever constantemente os filhos, que vivem com sua ex-mulher. 'É uma loucura o dano que meus filhos sofreram por causa disso tudo' – diz ele.

4) O pastor diz, por exemplo, que o discípulo deve casar-se com determinada pessoa, porque teve uma "visão" de que esta era a vontade de Deus para a sua vida. Não importa que não haja, a princípio, nada em comum que possa unir aquele casal. E o fiel obedece.

5) O pastor fala para uma mulher que apanha sistematicamente de seu marido que ela deve fidelidade a ele, porque isso é bíblico. Ou então fala para uma pessoa com uma doença grave que ela ainda não foi curada porque está fraquejando na fé.

#### **IV- PERFIL DOS AMBIENTES EM QUE O ABUSO ESPIRITUAL É MAIS PROPÍCIO DE OCORRER.**

As igrejas onde o estilo de liderança é hierarquizado, onde o líder tem que dar conta da vida dos liderados, onde existe o ensino de que 'eu só posso viajar se meu líder deixar', 'só posso comprar se meu líder autorizar', são ambientes mais vulneráveis à manipulação. "Cheguei a atender um casal em que o líder dizia até quantas vezes eles tinham que ter relação sexual na semana, para manter a santidade. Isso é perigoso. Quando o líder dita as regras, se torna um prato cheio para a manipulação". Além de gerar dependência emocional, imaturidade e problemas familiares, esse tipo de comportamento também pode se transformar numa revolta contra Deus. Exemplo: Igrejas que adotam a chamada "visão Celular" (G12, M12 e MDA).

O Pr. Paulo Romeiro escreveu no livro "Decepcionados com a Graça":

*"Em termos de governo, o neopentecostalismo verticalizou a igreja. O líder forte no topo da pirâmide, que não presta contas a ninguém, que toma decisões sozinho em questões financeiras e doutrinárias, acaba tirando das pessoas a oportunidade de funcionarem como um corpo, como deve ser a igreja. Em tais circunstâncias, os abusos se multiplicam. Alguns líderes religiosos têm dificuldade de administrar o poder. Por ter uma organização mais democrática, com estabelecimento de conselhos e assembleias, as igrejas protestantes históricas são um pouco menos tentadas nessas áreas, embora não estejam imunes".*

#### **V- ORIGEM DO ABUSO ESPIRITUAL**

Todo tipo de abuso espiritual é oriundo de três fontes:

- 1) A necessidade de poder;
- 2) A necessidade de fama;
- 3) A necessidade de dinheiro.

Não é em nome de Deus que isso acontece, mas em nome desses três deuses (poder, fama e dinheiro). Tais líderes procuram apresentar a instrução num formato baseado no terrorismo. Começam as imposições, que nada têm a ver com a Bíblia. Então, a pessoa que não possui fundamento doutrinário fica prisioneira ao que ouviu impositivamente.

A busca por fama, dinheiro e poder não é exclusiva das lideranças de hoje. A Bíblia está repleta de exemplos de autoridades religiosas, até porta-vozes de Deus, que sucumbiram a esse desejo. Um episódio se passa no Evangelho de Mateus (20.20-21), quando a mãe dos discípulos Tiago e João pede a Jesus que, com a chegada do Reino, seus dois filhos pudessem “se assentar” um à esquerda e outro à direita, numa tentativa de ter autoridade sobre os outros.

No entanto, Jesus foi rápido para ensinar que o modelo, no Reino de Deus, não era esse: *“Sabeis que os governadores dos povos os dominam e que os maiores exercem autoridade sobre eles. Não é assim entre vós; pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva; e quem quiser ser o primeiro entre vós será vosso servo; tal como o Filho do Homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos”*, afirmou Jesus (Mateus 20.24-28).

O apóstolo Pedro também deu uma orientação semelhante, em sua primeira epístola: *“Apelo aos presbíteros que há entre vocês (...). Pastoreiem o rebanho de Deus que está aos seus cuidados. Olhem por ele, não por obrigação, mas de livre vontade, como Deus quer. Não façam isso por ganância, mas com o desejo de servir. Não ajam como dominadores dos que lhe foram confiados, mas como exemplo para o rebanho”* (1 Pe 5.1-3).

## **VI – COMO ESCAPAR DA TENTAÇÃO DA DOMINAÇÃO**

Quando a pessoa é chamada para o ministério, não está vacinada contra todas essas tentações da dominação. Tem que pautar a vida na total dependência do Espírito Santo e ter uma profunda vida devocional com Deus.

O grande desafio do líder espiritual é fazer com que as pessoas aprendam a se relacionar com Deus, a depender de Deus e não entregar suas decisões pessoais exclusivamente à liderança. Hoje, infelizmente, vivemos na geração fast-food, que quer tudo rápido, fácil e pronto. Ninguém quer ter esforço, e relação com Deus demanda esforço. É mais fácil ir atrás de um guru e se sujeitar à manipulação e às opiniões de líderes despreparados teologicamente e espiritualmente. Precisamos combater a idolatria cega a líderes, pastores, “apóstolos” e afins. Pastores são seres humanos como nós, falíveis, fracos, e precisam ser tratados como tal.

## **VII - CARACTERÍSTICAS QUE IDENTIFICAM ABUSO ESPIRITUAL**

### **1. Distorção da Escritura**

Para defender os abusos, usam doutrinas do tipo “cobertura espiritual”, distorcem o sentido bíblico da autoridade e submissão etc. Encontram justificativas para qualquer coisa. Estes grupos geralmente são radicais e superficiais em seu conhecimento bíblico. O que o líder ensina é aceito sem muito questionamento, nem é verificado nas Escrituras se as coisas são mesmo assim, ao contrário do bom exemplo dos bereanos que examinavam tudo o que Paulo lhes dizia.

Alguns líderes colocam medo em seus membros, usando frases do tipo: “Se você não der o dízimo, Deus mandará o devorador, o gafanhoto para destruir o que é seu”; “a rebeldia é como pecado de feitiçaria” e outras coisas do gênero. O uso de versículos fora do contexto, neste caso são utilizados constantemente para validar as estranhas doutrinas da liderança.

Em muitas igrejas o pastor, o ungido do Senhor, é tratado como mediador entre Deus e os membros, porém esse conceito está incorreto à luz da Bíblia, uma vez que só existe um mediador que é Jesus Cristo e por meio de Jesus todos possuem livre acesso a Deus, não havendo necessidade de nenhum outro.

### **2. Liderança autoritária**

Discordar do líder é discordar de Deus. É pregado que devemos obedecer ao discipulador, mesmo que este esteja errado. Um dos “homens de Deus” de uma igreja diz que se jogaria na frente de

um trem caso o “Líder” ordenasse, pois Deus faria um milagre para salvá-lo ou a hora dele tinha chegado. A hierarquia é em forma de pirâmide (às vezes citam o salmo 133 como base), e geralmente bastante rígida.

Em muitos casos não é permitido chamar alguém com cargo importante pelo nome (seria uma desonra), mas sim pelo cargo que ocupa, como por exemplo “discipulador Fulano”, “pastor Fulano”, “bispo X”, “apostolo Y”, etc.

Os líderes abusadores são autoritários e levam os fiéis a acreditarem que serão honrados pelo Senhor ao serem submissos a seus líderes, ainda que os mesmos possam até estar errados.

Esse autoritarismo acontece mais comumente em igrejas neopentecostais e pentecostais, devido, na maioria das vezes, o líder ter mais autonomia, além de poder apelar para supostas profecias ou revelações para legitimar seu domínio sobre a vida dos fiéis.

O Pr. Paulo Romeiro adverte que a obediência ao líder não pode ser cega, pois todo ensino deve ser confrontado com as verdades bíblicas, para evitar desvios de rota. Muitos sofrimentos poderiam ser evitados dentro das igrejas, se os fiéis estivessem mais preparados para reconhecer os líderes abusadores ou o ambiente propício para formá-los.

O regime autocrático, centrado na figura carismática do pastor, predomina nas igrejas mais novas, em especial nas pentecostais e neopentecostais surgidas nos últimos trinta anos. Estas igrejas são constituídas num sistema hierárquico que consiste num verdadeiro convite ao abuso religioso. Não se deve generalizar, pois nesse meio tempo também surgiram igrejas sérias, fundadas por homens de Deus, com único objetivo de pregar o verdadeiro evangelho e ganhar almas para o Reino de Deus.

Esses líderes abusadores ainda contam com uma imagem positiva que eles mesmos criam, com o objetivo de levarem as ovelhas a pensarem que eles agem corretamente.

Jesus, enquanto esteve entre os homens, serviu de exemplo para todos à sua volta. Jesus sabia como ninguém distinguir autoridade de autoritarismo, sendo manso e humilde de coração. Jesus explanava sobre o modo que os homens deveriam ser semelhantes a ele: *“Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas”* (Mateus 11.29).

Alguns pastores, levados pelo “poder”, esquecem do exemplo de Cristo e se tornam verdadeiros ditadores de conduta, donos da verdade e que não admitem serem contestados. *“Pastores são ensináveis; lobos são donos da verdade”* (LUDOVICO, 2014, p. 1).

*“Guardai-vos dos falsos profetas, que vêm a vós disfarçados em ovelhas, mas interiormente são lobos devoradores”* (Mateus 7.15). A partir desse texto bíblico nota-se que as pessoas têm sido alertadas quanto aos falsos profetas, que se fingem de pastores, mas não passam de lobos cruéis que não tem amor nem cuidado pelas ovelhas. *“Pastores choram pelas suas ovelhas; lobos fazem suas ovelhas chorar”* (LUDOVICO, 2014, p. 1).

O problema é que alguns pastores colocam um fardo muito grande sobre suas ovelhas e elas, ao invés de encontrarem descanso, acabam por muitas das vezes sendo feridas em suas almas. Por esse motivo este trabalho tem como objetivo denunciar esse autoritarismo, mostrar a forma que esse autoritarismo ocorre a fim de ajudar na prevenção para que muitas vidas sejam “salvas” desses abusadores.

### **3. Isolacionismo**

O grupo possui um sentimento de superioridade. Acredita que possui a melhor revelação de Deus, a melhor visão, a melhor estratégia. A relação com outros ministérios se dá com o objetivo de divulgar a marca (nome da denominação - o método de crescimento adotado), para levar avivamento para os outros ou para arranjar público para eventos. O relacionamento com outros ministérios é desencorajado, quando não proibido. Em alguns grupos no louvor são tocadas apenas músicas do próprio ministério ou da comunidade.

### **4. Elitismo espiritual**

É passada a ideia de que quanto maior o nível que uma pessoa se encontra na hierarquia da denominação, mais esta pessoa é espiritual, tem maior intimidade com Deus, conhece mais a Bíblia, e até que possui mais poder espiritual (unção). Isso leva à busca por cargos. Quem está em maior nível pode mandar nos que estão abaixo. Em algumas igrejas, o número de discípulos ou de células é indicativo de espiritualidade. Em algumas igrejas existem camisetas para diferenciar aqueles que são discípulos do pastor. Quanto maior o serviço demonstrado à denominação, ou quanto maior a bajulação, mais rápida é a subida na hierarquia.

### **5. Controle da vida**

Quando os líderes, especialmente em grupos com discipulado, se metem em áreas particulares da vida das pessoas. Controlam com quem podem namorar, se podem ou não ir para a praia, se devem ou não se mudar, que roupas podem vestir etc. É controlada inclusive a presença nos cultos. Faltar em algum evento, por motivos profissionais ou familiares, é um pecado grave. Exemplo: Um pastor, discípulo direto do líder de uma denominação, chegou a oferecer atestados médicos falsos para que as pessoas pudessem participar de um evento, e um membro chegou a perder o emprego por causa dessa imoralidade.

### **6. Rejeição de discordâncias**

Não existe espaço para o debate teológico. A interpretação seguida é a dos líderes. É praticamente a doutrina da infalibilidade papal. Qualquer crítica é sinônimo de rebeldia, insubmissão etc., e o rebelde deve ser severamente punido. Este é considerado um dos pecados mais graves. Outros pecados morais não recebem tal tratamento. Membros são ofendidos com xingamentos por discordar de posicionamentos políticos da denominação que congregam. Quem pensa diferente é convidado a se retirar. As denominações publicam as posições oficiais, que são consideradas, obviamente, as melhores para os fiéis seguirem.

### **7. Saída traumática**

Quem se desliga de um grupo destes geralmente sofre com acusações de rebeldia, falta de visão, egoísmo, preguiça, comodismo etc. Os que permanecem no grupo são instruídos a evitar influências dos rebeldes, que são desmoralizados.

Os desligamentos são tratados como uma limpeza que Deus fez, para provar quem é fiel ao sistema. Não compreendem como alguém pode decidir se desligar de algo que consideram ser visão de Deus. Assim, desligar-se de um grupo destes é equivalente a se rebelar contra o chamado de Deus. Muitas vezes, relacionamentos são cortados e até famílias são prejudicadas, apenas pelo fato de alguém não querer mais fazer parte do mesmo grupo ditatorial. Quem saiu da denominação perdeu a cobertura espiritual do líder e fica sem defesas contra o inimigo, Deus sequer ouve suas orações.

## VIII - TIPOS DE PASTORES ABUSADORES

Há uma diversidade de tipos de pastores que podem cometer abuso espiritual. Aqui serão abordados apenas dois tipos, que constam no livro “Outra espiritualidade”.

### 1. PASTOR - LOBO:

Esse é um tipo muito perigoso, pois são lobos vestidos de pastores. São corrompidos, uns de forma consciente outros de forma enganada. Corrompidos na alma, mente, coração, no entendimento da verdade. São pastores que só pensam neles mesmos, só querem ver seus interesses, buscam alcançar seus próprios objetivos, implantar sua visão particular e desenvolver seu projeto pessoal de poder.

Eles atuam no ramo da religião, no segmento evangélico, mas estão absolutamente distantes do Evangelho de Jesus. Distantes de sua mensagem, de seu espírito, de seu caráter, de seus propósitos, de seus valores e de seus conteúdos mais profundos. São os maiores geradores de feridas, uma vez que abusam da fé de suas ovelhas, são os maiores abusadores do rebanho.

### 2. PASTOR - OVELHA:

Estes são ovelhas vestidas de pastores. Apesar de serem cristãos sinceros, jamais deveriam ter sido investidos da autoridade pastoral, por não possuírem chamado para o pastoreio. Ainda que tenham boa intenção e desejem seguir e servir a Deus com integridade e sinceridade, não foram chamados pelo Espírito Santo, ou seja, o Espírito Santo jamais os constituiu pastores, foram colocados por decisões humanas.

Nesses líderes falta autoridade divina, coração, alma de pastor e entranhas de pastor, receberam o título, mas não o mais importante, a unção de Deus para o cargo. E essa não pode ser forjada, inventada ou manipulada. Seriam ótimos crentes, ótimos pregadores do evangelho, mas são péssimos pastores. Estes geralmente são inseguros, e querendo mostrar sua autoridade, exageram e passam a dirigir a igreja ditatorialmente.

## IX - COMO PREVENIR O ABUSO ESPIRITUAL

1. Cuidado com frases do tipo: “você ainda não recebeu nossa visão”, “isso é uma verdade espiritual que você ainda não tem condições de entender”, “abençoe-me e você será abençoado” e “não toque no Ungido do Senhor”.

2. Além disso, é preciso ter um relacionamento íntimo com Deus. Conhecer a Deus e pedir direção ao Espírito Santo, que conduz os filhos de Deus em seus caminhos e não os deixam ser enganados. Pessoas tem-se deixado escravizar por ditadores, que não deveriam ser pastores, por conta de não conhecerem a Deus. O Deus que elas conhecem não é o Deus Vivo, porque se essas pessoas conhecessem a Deus de forma completa, e da forma como Ele próprio se revela, através de sua Palavra (Bíblia), certamente muitas feridas seriam evitadas por conta do autoritarismo e abuso espiritual. Conclui-se que enquanto não se chegar a maturidade espiritual, esse problema irá permanecer. *“Então conheçamos, e prossigamos em conhecer ao SENHOR; a sua saída, como a alva, é certa; e ele a nós virá como a chuva, como chuva serôdia que rega a terra”* (Oseias 6.3).

3. Não aceitar as verdades do pastor como verdades absolutas. Só existe uma verdade absoluta: Jesus.

4. Não idolatrar pastores. Muitos fiéis veneram e idolatram seus pastores, o que é errado, pois eles são humanos e erram. Questionar o que o pastor diz não é rebeldia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que tem ocorrido um distanciamento do evangelho puro e simples ensinado por Jesus. Pastores tem se valido de seu chamado vocacional para programar uma ditadura ministerial, edificada com base nos seus próprios interesses em detrimento da vontade de Cristo.

Este estudo evidenciou as consequências negativas de um pastoreio desvirtuado. Norteados segundo os princípios deste mundo, o ministério pastoral pode gerar prejuízos na vida das pessoas, em aspectos sociais, espirituais e psicológicos.

É necessário que o povo de Deus, cristãos que entregaram sua vida a Jesus, busquem intimidade com o Senhor, para assim conhecer a vontade de Deus para suas vidas, e se libertarem das amarras deste mundo, até mesmo da igreja corrompida. E possam, assim, segundo a direção de Deus, encontrar uma igreja que objetiva alcançar os desígnios do Senhor, com um pastor que siga o exemplo do Mestre Jesus, o qual afirmou: "*O bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas*" (João 10.11).

Nota: Estudo compilado e adaptado pelo Pr. Edison Miranda da Silva, junho de 2017.

Fontes:

*Abuso Espiritual*, Ken Blue, Abu Editora, 1ª edição, 2000.

<http://oportaldosaber.blogspot.com.br/2014/08/as-sete-regras-do-abuso-espiritual.html>

<http://comunhao.com.br/abuso-espiritual-quando-o-perigo-esta-no-pulpito-da-igreja>

<https://noticias.gospelprime.com.br/existe-abuso-espiritual-pastor-diz-que-sim-e-mostra-sete-formas-usadas-por-lideres-cristaos/>

[http://www.cristoamado.com/ESTUDOS\\_BIBLICOS/abuso\\_espiritual\\_parte\\_1.html](http://www.cristoamado.com/ESTUDOS_BIBLICOS/abuso_espiritual_parte_1.html).